



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

| CPI - TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL | | |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| EVENTO: Audiência Pública | Nº: 0119/13 | DATA: 19/03/2013 |
| INÍCIO: 10h44min | TÉRMINO: 13h06min | DURAÇÃO: 02h22min |
| TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h22min | PÁGINAS: 64 | QUARTOS: 29 |

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE – Proprietário da agência de modelos Reinaldo Eventos Comunitários e do portal Garotas Copa do Pantanal 2014.

SUMÁRIO: Oitiva do depoente.

OBSERVAÇÕES

Há expressões ininteligíveis.
Há intervenções fora do microfone. Inaudíveis.
Há orador não identificado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Havendo número regimental, declaro aberta a 44ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico de pessoas no Brasil, suas causas, consequências e responsáveis, no período de 2013 a 2011, compreendido na vigência da Convenção de Palermo.

Informo aos Parlamentares que foram distribuídas cópias das atas da 31ª, 34ª e 43ª Reuniões. Sendo assim, indago se há necessidade de suas leituras.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Solicito a dispensa da leitura das atas, Sr. Presidente, pelo fato de terem sido distribuídas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Solicitada a dispensa através da Deputada Janete Capiberibe. E, não havendo quem se opõe, estão em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discutir, coloco-as em votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovadas as atas.

Expedientes e comunicações.

Comunico a todos que, no próximo dia 26 de março, faremos a oitiva dos Srs. Assuero Doca Veronez, Presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Acre, e do Vereador Fernando Martins, ambos presos na Operação *Delivery*, lá no Acre, Município de Rio Branco.

Comunico também que, no próximo dia 2 de abril, faremos a oitiva do Sr. Antônio Carlos de Oliveira, Diretor da Área de Qualidade, Meio Ambiente e Segurança, Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social, representante da empresa Andrade Gutierrez, líder do Consórcio Construtor Belo Monte.

Ordem do Dia.

A presente reunião destina-se à audiência para a oitiva do Sr. Reinaldo Luís Akerley Cavalcante.

Observação: o Sr. José Augusto dos Santos, suspeito de recrutar adolescentes com a promessa de participarem de clubes de futebol em Aracaju, foi convocado pela segunda vez, não veio e não justificou a ausência. O Sr. Reginaldo



Pinheiro dos Anjos está preso em Aracaju e a sua oitiva não foi autorizada a tempo de se apresentar aqui na CPI.

Antes de passar a palavra, solicito ao depoente que assuma o seu lugar aqui na mesa, o Sr. Reinaldo Luís Akerley Cavalcante. (*Pausa.*)

Antes de passar a palavra ao depoente, peço a atenção das Sras. e dos Srs. para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Casa. O tempo concedido será de até 20 minutos, prorrogáveis a juízo da Comissão — art. 256 § 2º —, não podendo ser aparteado. Cada Deputado inscrito terá o prazo de até 3 minutos para fazer suas indagações, dispondo o convocado de igual tempo para a resposta, facultadas a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo — art. 256 § 5º. Os Deputados interessados em interpelá-lo deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria.

Antes de passar a palavra ao Sr. Reinaldo Luís, ele deve prestar juramento.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Vamos agora...

Sr. Reinaldo, o senhor foi acusado, e nós estamos lhe dando esta oportunidade para que possa colocar aquilo que o senhor sabe e o que o senhor pretende falar a esta Comissão.

O senhor terá até 20 minutos para a sua exposição inicial. Depois, os Parlamentares irão fazer umas perguntas para V.Sa...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Bom dia.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sou formado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso. Aí, como professor, sempre trabalhando com a comunidade, as famílias. Como sempre, desde 2007, fazendo eventos comunitários nas escolas públicas em Várzea Grande, Mato Grosso, e Cuiabá, Mato Grosso. O meu primeiro evento foi o Festival do Sorvete na Escola Estadual Manuel Gomes, no Bairro Manga, onde eu moro, resido com meus pais. No mês de outubro, o Festival do Sorvete. Em dezembro de 2007, fiz o Festival do Panetone. Em maio de 2008, fiz o Almoço Beneficente em Homenagem às Mães. No mês de março, fazia o Festival do Chocolate — sempre com apresentação de capoeira, apresentação de pessoas da comunidade que queriam participar do



evento social para o crescimento da cultura da comunidade. Sempre escolhia os bairros carentes para fazer os eventos. Como se fosse, assim, um caça-talento na dança, concurso de beleza, para a escolha de pessoas que têm talento para a carreira artística. Aí, com o advento da Copa do Mundo, quando a FIFA anunciou, dia 31 de maio de 2009, as 12 subseções, como a sociedade toda estava sabendo, que eu via a imprensa e os políticos falando, convidando a população a participar, a comemorar, sempre informando que o Brasil tinha tudo a crescer. Lá, em Cuiabá, o Governador, o Prefeito, participaram, na Praça 8 de abril; houve queima de fogos quando foi anunciado Cuiabá como uma das subseções da Copa do Mundo. Eu estava presente — todo mundo vestindo a camiseta verde e amarela. E sempre havia passeata de carros, a televisão não parava de falar. Sempre eu lembro que todo mundo com a bandeira, expondo, o pessoal pulando de alegria por ter sido escolhido Cuiabá como uma das subseções. Como eu já fazia eventos sociais, tive ideia de divulgar, participar; como sempre quero que a comunidade participe, ainda mais num evento glamoroso, que é a Copa. É um momento de a comunidade crescer. E isso vai crescer em pouco tempo, o que demoraria uns 40 anos para crescer, se não fosse o advento da Copa do Mundo — tudo, o turismo, a estrutura. E sempre o turismo era o ponto fundamental na divulgação do Estado, da cidade de Cuiabá e Várzea Grande. Em torno de Cuiabá, nós sabemos que têm muitos lugares bonitos, com cachoeiras. O Pantanal, em Poconé, se situa a 100 quilômetros, mas a 100 quilômetros nobres. A baixada cuiabana em volta da cidade de Cuiabá é rica em turismo. Só que não é divulgado. Nisso eu tive a ideia, como eu já trabalhava com pessoas talentosas, eu tive a ideia de criar uma camiseta — a feminina seria Garota Copa Pantanal 2014 e a masculina Garoto Copa Pantanal 2014. E ir nos pontos turísticos para divulgar, ajudar a participar como a sociedade estava empolgada. Aí, comecei a fazer a minha equipe, a confeccionar as camisetas e viajar em torno da região da baixada cuiabana. Aí, a gente estava notando que agora que antecede e está chegando a Copa do Mundo, vimos que não é como a população pensava, que no começo a população estava empolgada; agora, a gente vê que não está tão empolgada; a gente nota que, com o a chegada da Copa das Confederações e a Copa do Mundo, se vê não há muita empolgação da população, como era no começo. E a gente também está notando — eu notei e percebi — que está havendo



muito interesse de poucos, e muitos brasileiros que querem participar não são atendidos. Eu fui várias vezes à AGE COPA, lá, em Cuiabá; fui à Assembleia Legislativa falar com os Deputados Estaduais; fui à Prefeitura de Cuiabá, de Várzea Grande, sempre querendo mostrar meu projeto, mostrar o crescimento da comunidade, a participação das pessoas, das comunidades, das famílias da região para participar desse grandioso evento. E sempre a gente recebe mais é “não”, falando que não há necessidade, não tem como. Isso a gente vai continuar sempre, o brasileiro, sempre eu, como cidadão brasileiro, sempre vou buscar procurar o crescimento da minha família, da minha pessoa, da minha sociedade do meu bairro. E hoje vim parar aqui, para falar do meu projeto, que é o Garota Copa 2014. Garota Copa 2010 existiu na África do Sul; Garota Copa 2006 existiu na Alemanha; só que agora a tecnologia é bem mais avançada; as imagens, as fotos, o acesso à Internet é muito mais amplo. Eu fico pensando por que os meus eventos anteriores não chamaram a atenção. Festival do Sorvete tinha a escolha da Garota Sorvete, tinha camiseta; Garota Sorvete 2008, Garota Sorvete 2009. Eu parei de fazer os eventos comunitários beneficentes e estou dedicando a esse projeto Garota Copa 2014. Por que não falaram dos meus eventos anteriores? Garota Panetone, que eu fazia no Festival do Panetone em dezembro? Porque não chamava atenção. Agora, Garota Copa, com a camisa amarela e verde, em vários lugares lindos, bonitos do Brasil, modelo fotográfico, o glamour é maior, a atenção. As pessoas começam a ver que o projeto é grandioso por causa da Copa do Mundo, que é um evento maravilhoso, grandioso, para todos nós. Isso que eu fico, assim, chateado, porque agora, depois de 2007, até hoje, 2013; agora, as pessoas estão olhando para mim, para o meu projeto que demorou todo esse tempo por causa dessa reviravolta que eu fiz de projetos comunitários nos bairros, para um projeto que é mundial. Os outros não chamavam a atenção; Festival do Sorvete, Festival do Panetone, isso aí não chama atenção do mundo; agora, Garota Copa 2014 chama atenção. E aqui estou para... Aonde eu vim parar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Obrigado, Sr. Reinaldo Luís pela sua exposição.

Vamos passar agora aos Parlamentares que se inscreveram para fazer as indagações ao Sr. Reinaldo Luís. Enquanto os Parlamentares... O senhor é dono de



uma empresa? O nome da empresa, desde quando ela funciona e quais são as principais atividades dessa empresa de eventos?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu não tenho empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Reinaldo Eventos Comunitários?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, esse é o nome artístico; é porque eu fazia eventos comunitários. Aí, nasceu esse nome, vigorou esse nome até hoje — Reinaldo Eventos Comunitários — porque é voltado para a comunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas, na denúncia do Procurador Paulo Prado, da Procuradoria Especializada em Defesa da Criança e do Adolescente em Mato Grosso, foi instaurado um inquérito contra o senhor. Depois de uma denúncia de que o *site* de propriedade da Empresa Reinaldo Eventos Comunitários. O senhor não tem registro nenhum?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Esse site nasceu assim... Porque a gente tem o projeto, é conhecido na região, em Cuiabá, em Várzea Grande, e está nos eventos, está no shopping, está nos parques, está em pontos turísticos. Aí, muitas pessoas que possuem, muitos empresários que fazem *site* quiseram que eu fizesse um *site*... Eu tenho um cartão da empresa que eu contratei, que é ETI, confecção de *site* em Mato Grosso, ficava me ligando para produzir, para patentear, para não roubarem essa ideia em outro lugar, em outra região do Brasil — o Projeto Garota Copa Pantanal 2014. Isso que aconteceu. Eu pagava a mensalidade para manter o site, seria o domínio. Isso que aconteceu. Aí, usou o meu CPF, porque eu falava que eu não tinha condições de abrir uma empresa, se ele quisesse fazer um site com o meu CPF, ele falou que podia, a empresa; aí, eu contratei, e quem mexia no site era a empresa que eu contratei para fazer ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas o senhor contratava como pessoa física ou como pessoa jurídica?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não; jurídica. Eu tenho o cartão...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Como é o nome da empresa que o senhor fez o contrato com outras pessoas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Assim, várias empresas querendo, que fazem *site*, querendo que eu fizesse um *site* com esse nome do projeto, para não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas o senhor tem um registro como pessoa jurídica. Como é o nome dessa organização?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não usou o meu CPF, não; o *site*, para manter, usava o meu registro do CPF.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - CPF.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É, do CPF; não era CNPJ; era CPF.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então, o senhor é pessoa física.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É para... Eles falaram: pelo CNPJ ia ser mais caro. Aí, pelo CPF, ia ser menos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas o senhor disse que trabalha, ou seja, questão de eventos, de publicidade, ou seja, participar de *show*.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, estar presente em eventos realizados na cidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor falou Cuiabá e...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Várzea Grande; são cidades vizinhas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Várzea Grande.

O seguinte: pelo que nós temos aqui, o senhor tem, por exemplo, vídeos que foram feitos em várias cidades, como Cuiabá, Várzea Grande, Barra do Garças, Mineiro, em Goiás, Rio de Janeiro, São José do Rio Claro, São Paulo, entre outras fora de Mato Grosso. Como é que o senhor explica isso aí?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, o entorno da região de Cuiabá tem vários pontos turísticos. Eu ia com minha equipe com a camiseta, e, como a gente está num lugar bonito, é normal a gente tirar foto, registrar esse momento que se está num lugar bonito; faz parte de todas as pessoas



que são encantadas com a natureza. Aí, eu ia até o endereço do proprietário do escritório, da empresa que trabalha com o meu *site*, e deixava as fotos lá; ele que colocava as fotos e fazia os vídeos para colocar no *site*. Eu tenho um tio que mora no Rio de Janeiro. Por isso que é o lugar que eu sempre vou com minha camiseta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Agora, o senhor foi... O Ministério Público pediu o seu indiciamento, apesar de o evento Garota Copa Pantanal 2014 ter surgido na cidade de Várzea Grande, que faz limite com Cuiabá, ele levou... O senhor levou as garotas para locações em piscinas, parques aquáticos, hotéis, pousadas no meio da mata, cachoeiras, rios, lagoas e praias espalhadas pelo Brasil. As candidatas já foram filmadas e fotografadas de dia e à noite, em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde estiveram durante o Carnaval deste ano. O que o senhor fala dessa informação que foi colocada, e, como no relatório, o foi indiciado pela exploração sexual infantil. O pedido foi da Delegacia da Defesa da Mulher de Várzea Grande.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Pousada. No Pantanal tem mais de 200 pousadas; quando você vai para o Pantanal, tem as pousadas e, nas pousadas, tem piscina, além de cachoeira, trilha ecológica. Aí, há o registro, sim. Como já disse, no Rio de Janeiro, eu tenho meu tio Carlos que mora no Rio de Janeiro, eu vou direto ao Rio de Janeiro. E tem as minhas primas que divulgam a camiseta, a feminina, garota copa e eu divulgo a camisa masculina, eu dou de presente para os meus parentes que moram no Rio. Agora, em São Paulo, à noite, esse vídeo eu nunca vi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor disse que fazia contato com outros *sites*, e usava as imagens que o senhor tinha?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Os outros sites, vendo a imagem bonita; pega a imagem *site* Copa no Pantanal e divulga também. Eu não faço contrato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Veja, Sr. Reinaldo, o seguinte: num vídeo de 3 minutos de duração, postado em abril de 2011, no qual mostra uma adolescente de biquíni e fio dental, então, com 14 anos. Uma mensagem sugere que as candidatas podem fazer viagens internacionais, abre aspas: *“Vou, sim, amigo; vou entrar em contato para marcarmos a ida das modelos da Copa do Mundo 2014*



Lisboa”, escreve um dos organizadores. E, no site, uma notícia postada. No dia 6 de agosto de 2011, informa que a mesma garota irá para Zurique, na Suíça, em 2013, participar do sorteio das sedes da Copa das Confederações que também ocorrerá no Brasil. Atualmente, esta participante está com 15 anos. Por que o senhor, querendo — o senhor disse que queria mostrar a beleza das mulheres de Mato Grosso — por que essa escolha de menores para esses eventos?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu não entendo assim. Como eu já disse, já fazia eventos comunitários, e também não tem só menores; tem maiores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas eu quero saber por que escolheu 14 anos.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, mas aí que está. Como eu fazia eventos comunitários, várias famílias já me acompanhavam nesses eventos comunitários, e um, desde criança a participar do Festival do Sorvete, do Festival do Panetone... Aí, quiseram continuar nesse último projeto atual, que é o Garota Copa 2014. E aconteceu isso, se tem uma garota de 14, 15, 16, 17 anos participando, são garotas de famílias que já acompanha desde 2007, que querem que a garota continue participando dos meus eventos sociais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor, por decisão judicial, o senhor foi obrigado a retirar as imagens do *site*. Mas, talvez alguns dos que o senhor contratou também, fez convênio com eles, a *fan page* Garota Copa 2014 também exhibe as imagens das menores e usa a descrição: “Brasil sede da Copa e da beleza mundial.” E, além do mais, outro *site* ainda está utilizando as imagens que o senhor tinha no seu site. O senhor já solicitou para essas pessoas que pudessem entrar, uma vez que o senhor foi também indiciado, e a Justiça determinou a retirada dessas fotografias?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - O *site* Copa é... Garota Copa Pantanal 2014 não existe mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim mas outros...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Desde quando a Justiça mandou que eu retirasse, eu já...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas eu pergunto essa empresa, esse *site fan page* Garota Copa 2014, o senhor fez algum contrato para que eles usassem suas imagens?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Como agora dia 31 de maio de 2013 vai fazer 4 anos o projeto garota copa 2014, e tem várias camisas espalhadas pelo Brasil inteiro, então não tem mais como controlar né? Vários *sites* vão pegar essa imagem, vão divulgar nos *sites* do Brasil inteiro; não tem como eu... São mais de 500 camisetas já espalhadas pelo Brasil inteiro. Eu não tenho mais controle dessas imagens; não tem como. Eu não vou falar para a pessoa que está usando: "*Não tira foto em tal lugar*". Ela adquiriu a camisa, comprou, ou ganhou de presente, é dela; ela faz...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, por exemplo, o YouTube continua apresentando os vídeos em um canal com o nome de Garota Copa 2014.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Então, continua pessoas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Se é uma marca que o senhor criou como é que outros estão utilizando essa marca?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não tem como assim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas o senhor disse que fez contrato com outros *sites*.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, eu não fiz contrato. Meu *site* era Garota Copa Pantanal 2014. Estou falando, outros *sites* estão pegando as imagens antigas, fotos antigas ainda, que existem na Internet, e fazendo vídeo.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Presidente, só para colaborar. Em relação a essa conta do YouTube, para inserir o vídeo, é necessário que tenha a senha. Se há um espaço reservado para Garota Copa, é necessário que alguém tenha a senha destinada a esse espaço reservado para esses vídeos.

Quem é que tem a senha desse espaço?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu tenho a minha equipe. Elas devem ter a senha. Elas devem continuar fazendo a divulgação delas com a camiseta e fazendo o vídeo.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - A sua equipe é que tem a senha?



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Então, todos os vídeos que são inseridos nessa conta só podem ser inseridos através da sua equipe. É isso que o Deputado Luiz Couto está falando.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - (*Ininteligível*) mais controle, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Claro.

Mas é o seguinte. Eu pergunto: essa sua equipe é composta de quantas pessoas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Hoje eu trabalho assim: não precisa você divulgar a camiseta feminina por mais de uma garota, uma modelo fotográfico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas o senhor tem um contrato com essas pessoas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Tenho. Elas recebem por prestação de serviço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Registra em carteira?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Modelo fotográfico é para o evento. Se ela trabalhou no dia, foi divulgar a camiseta no *shopping* da cidade, ela recebe o dia em que ela trabalhou divulgando a camiseta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E o senhor paga quanto, em média?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Hoje eu estou pagando 100 reais à modelo fotográfica para divulgar a camiseta feminina *Garota Copa 2014*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.

No seu *site*, aparece a FIFA e o Ministério do Turismo. Qual o seu envolvimento com o Ministério do Turismo e com a FIFA para você usar? Por que, segundo reportagem, o Ministério teria divulgado o evento Garota Copa Pantanal em seu *site*? Como é que se explica isso aqui?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Nunca um órgão público me ajudou, apoiou o projeto.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E por que é que o senhor usava esse...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. O Ministério do Turismo tem uma página de eventos. Eu me cadastrei, e, como o evento vai fazer 4 anos, eu me cadastrei. Lá, no *site* do Ministério do Turismo, tinha essa página de eventos que são realizados no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas o senhor é que registrava nesse...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, isso foi 3 anos atrás. Como eu estava sempre pedindo apoio aos órgãos públicos, eu cheguei ao site do Ministério do Turismo e divulguei meu projeto, qual é o objetivo do projeto. Aí, não sei, eles agendaram ali. Isso, para mim, foi uma honra. Agendou o meu projeto, Garoto Copa Pantanal 2014, o objetivo do projeto e a data da realização, que era 12 de junho a 16 de julho de 2014. O Ministério do Turismo também pensou que era um concurso que ia ser realizado no mês da Copa de 2014.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E a marca da FIFA? Por que o senhor a utilizava no seu site?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Foi isso o que aconteceu. Como, agora, dia 31 de maio, vai fazer 4 anos o meu projeto, no começo, todo mundo divulgava a marca da FIFA, que é a taça. Eu divulgava nas camisetas. Nas primeiras camisetas, a taça vinha nas camisetas que eu confeccionava. Aí, eu recebi, sim, um comunicado. Não fui só eu; várias empresas de Cuiabá e Várzea Grande, do Estado, foram alertadas pela FIFA para não divulgar. Quem pode divulgar a marca, o *slogan*, são só os patrocinadores desse grandioso evento. Aí, então, eu tirei das camisetas. Antes era Garoto Copa Pantanal 2014, com a taça, e agora parou no Garoto Pantanal, pra não ter mais esse relacionamento com a Copa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Nos eventos que o senhor faz, tem pessoas do sexo masculino e do sexo feminino? São, na maioria, jovens nesse Garoto Pantanal?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - A pessoa, se é um homem, vai usar a minha camiseta...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - De garoto.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Vai ser chamado de Garoto Pantanal. Se for uma mulher, não importa a idade. A camisa é pra todas as idades: bebê, uma pessoa de 80 anos vai usar a camiseta minha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E esse *site*? Porque, normalmente, os *sites* têm empresas ou organizações que “publicizam” informações no *site* e, por isso, são responsáveis pelo financiamento da existência do *site*.

Quem é que financiava o seu *site*? Quem é que pagava por publicidade no seu *site*?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não... O *site* que eu tinha, que existia, que era o Garota Copa Pantanal 2014, eu pagava o domínio pra permanecer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - ...a mensalidade. Aí, no caso assim da divulgação do restaurante, da pousada, a gente divulgava com o maior prazer, porque, quando a gente ia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas elas pagavam para o senhor também por isso?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. A gente ia às pousadas, aos restaurantes...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Era tudo de graça?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. A gente ia divulgar o estabelecimento. Por exemplo, ele não cobrava o *day use*, a diária. Se nós íamos colocar no *site* a divulgação da empresa, eles não cobravam. A gente não tem... Não era pra... Pensando em lucrar. O objetivo, como eu falei, era divulgar os pontos turísticos e a beleza da mulher pantaneira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Passo a palavra agora à Deputada Carmen Zanotto.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Obrigada, Deputado Luiz Couto, que preside esta audiência pública.

Quero, primeiro, pedir ao senhor Reinaldo que... O senhor é servidor público?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sim.



A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - De qual Secretaria?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Justiça. Sou agente penitenciário do Estado de Mato Grosso.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - O senhor diz, em um de seus depoimentos, que o senhor não precisa ganhar dinheiro com isso. Como é que o senhor custeava as despesas de deslocamento, de combustível, de viagem, de hospedagem para a sua equipe, a equipe que alimenta o *site*...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - *Site* não tem mais.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Tá. Que alimentava o *site*, então, e para as garotas que lhe acompanham?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu sou solteiro, tenho 42 anos, não tenho filhos. É como eu já... Eu fazia eventos comunitários. Eu comprava... No Festival do... Em outubro, no Festival do Sorvete, eu comprava baldes de sorvete para as famílias carentes, dava presente, tirava do meu bolso, porque eu sempre trabalhei, tenho o meu salário. O que é que eu faço com o meu salário? Eu invisto o meu salário naquilo que eu gosto, que é viajar e, assim, correr atrás dos meus sonhos, no meu projeto. Se o projeto tem custo, é do meu salário.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - O senhor, antes de fazer o Garota Copa Pantanal, trabalhava, segundo o senhor mesmo nos relatou, com Festival do Panetone e o Festival do Sorvete.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É. Professor.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Eles tinham a mesma característica que o Garota Copa?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sim, porque é um evento social.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Também tinha menores, também eram divulgadas fotos?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Um festival do sorvete, no mês de outubro, é para as crianças. No Festival do Panetone tinha Papai Noel; eu levava Papai Noel pra dar presente.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Tinha garotas também?



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Famílias de todas as idades, pessoas que iam à escola pública, autorizadas pela direção da escola, para fazer no ginásio. Tinha um concurso de beleza. Tudo assim improvisado. O que a gente podia fazer a gente fazia, pra não passar em branco o evento social.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Qual é o valor de cada camiseta? Para adquirir?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Por exemplo: hoje a fábrica cobra 20 reais a unidade. Muitas vezes, na realidade, eu dou mais as camisetas, dou de presente para as pessoas que apoiam, admiram o meu projeto. Se for pra revender, aí é um valor acima: 25, 30, acima do preço da fábrica.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - O senhor ganha 10 reais por camiseta, no máximo, com a venda?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É isso que eu estou falando. O meu objetivo não é vender, é divulgar o projeto. Eu quero que as pessoas, que a população adquira a minha camiseta.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - O senhor diz que tem um sonho.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É. Meu sonho é concretizar, até 2014, este projeto Garota Copa 2014.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Mas o que é que o senhor espera desse projeto? O senhor está investindo recursos financeiros pessoais, do seu contracheque, do seu salário de servidor público na aquisição de camisetas, que o senhor relata para nós que a grande maioria das camisetas o senhor distribui. Então, o senhor paga para distribuir as camisetas que o senhor comprou e está distribuindo gratuitamente. O senhor se desloca para as pousadas, para os *shoppings*, para as outras cidades com recursos financeiros próprios.

Olha que eu sou servidora pública também do meu Estado de Santa Catarina, e servidor público não ganha para conseguir talvez ter férias uma vez por ano, e olhe lá, de 5 a 10 dias, e ainda ter de cuidar muito porque dá, no máximo, para levar a família. Então, a gente sabe que salário de servidor público não é um salário que nos permita, além do sustento da família, muitas coisas.

O que o senhor espera? O senhor imagina que, quando o senhor fizer o festival, o senhor possa ter descoberto talentos, algumas das garotas se destacarem



como modelo e manequim? O senhor caça talentos? O que o senhor faz? Além daquelas que lhe procuraram por conhecerem sua atividade, como o senhor busca outras garotas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu não estou buscando. Quem liga para mim são as garotas. Elas que procuram porque vêm as outras colegas participando e querem participar também, vestir a camiseta.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Mas vestir a camiseta para quê?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Como se fosse um clipe. A camisa... Muitas garotas pensam que é concurso de beleza e querem participar. Vêm a foto de uma colega bonita com a camiseta e também querem participar. Adquire a camiseta, ou eu dou de presente, e ela tira foto, divulga nas redes sociais dela. O que eu quero é que quem não tem a camiseta adquira a camiseta, né? Agora, quanto ao custo, em torno de Cuiabá... Esse meu projeto eu só divulgo nos finais de semana e feriados. Em torno da região, de Cuiabá... A 60 quilômetros do centro de Cuiabá se tem cachoeira. Então, não há necessidade assim... Não sei muito... Como eu falei, quando você vai num restaurante, se a gente vai divulgar um restaurante, uma pousada, o dono da pousada ou do restaurante dá o almoço para nós, porque a gente está ali para fazer amigos, para conhecer o local, para viver esse *glamour* que é a Copa do Mundo.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - As garotas que trabalhavam com o senhor, menores de 18 anos, todas estudavam?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sim.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Quando o senhor disse que dá 100 reais, esses 100 reais...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Dá, não. Pagar pelo serviço.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Pela diária do trabalho.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Isso.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Um dia de...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - ...de serviço prestado, prestação de serviço.



A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - É 100 reais. O senhor não tem empresa registrada. O senhor emite um recibo?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sim. Eu tenho comprovante...

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - ... do dia trabalhado delas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Tenho, tenho, sim, aquele recibo que a gente compra na livraria, né?

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Todas elas têm autorização dos pais?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - As de menor, sim. As de menor têm... Os pais que vão no cartório; não, eu. Eu dou o documento a ser preenchido e eles vão até... Os pais que se deslocam até o cartório. Não sou eu que me desloco com eles no cartório.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Algumas das garotas que trabalharam com o senhor no Garota Panetone, no Festival do Sorvete, já se projetaram como modelo, como manequim, desfilaram para alguma agência?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Hoje, a maioria, graças a Deus, está fazendo faculdade. Então, é o que estou falando: é porque gostam do meu projeto, gostam de trabalhar comigo. Nos finais de semana e feriados, a gente se encontra e vamos para um lugar bonito. Isso é natural de todos os jovens. Nos dias úteis, fazem a sua faculdade, trabalham em outros estabelecimentos.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Alguma instituição lhe ajuda?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Nenhum órgão...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Nenhuma Prefeitura...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Nenhum...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Eu sempre... Lá eu sou muito conhecido por causa... Eu vou até aos órgãos... Eles não têm... Por isso que nas camisetas não vem Prefeitura Municipal, Governo do Estado de Mato



Grosso, mas não é por falta, é porque eles não querem, porque não é um evento que saiu de dentro da AGE COPA, não é um projeto da Prefeitura, da Secretaria Municipal de Turismo da Prefeitura. É um projeto que saiu de um bairro, de um cidadão morador, de um profissional morador de um bairro pro mundo.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - O senhor, quando estava dando seu primeiro depoimento, iniciando, falava que não entendia o porquê que agora a Garota Copa Pantanal tinha chamado a atenção, se antes o senhor tinha realizado outros eventos. É porque algumas das imagens eram muito sensuais, e nós estamos próximos da Copa das Confederações e da Copa Mundo de 2014, e o que esta Casa não quer, na sua grande maioria absoluta dos Parlamentares e o País não precisa, é ter associado à Copa do Mundo a questão do tráfico de pessoas e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Essa é uma preocupação desta CPI.

Então, as imagens divulgadas, atreladas a esse evento... Quero acreditar no que o senhor está dizendo com relação ao Festival do Panetone e ao Festival do Sorvete, que não tenham tido esse tipo de imagem, espero, mas só o senhor para saber e para dizer isso para gente, mas é que o SAC nos chamou a atenção por isso. Estava facilitando e estava estimulando, inclusive, esse tipo de evento que é tudo que nós não queremos é ter a Copa do Mundo associada à exploração de crianças e adolescentes, à exploração sexual e ao comércio de pessoas, que o Brasil não precisa. Nós não precisamos desse tipo de evento.

Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Muito obrigado, Deputada Carmen Zanotto.

Passo a palavra ao Deputado Mendonça Prado.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Sr. Reinaldo, quantas pessoas foram fotografadas, o senhor tem ideia, com a sua camisa?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Já foram mais... No Brasil tem... As camisas estão espalhadas pelo Brasil todo. Eu não tenho mais controle.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor vendeu quantas camisas?



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu não tenho esse controle.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quantos vídeos foram feitos?

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Isso.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu também... Eu não tenho controle. Mas, assim de fazer, eu digo... Olha... eu não sei mexer e fazer vídeo.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Os menores.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - As camisas são para todas as idades. Eu não tenho mais controle.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Os menores, meninos e meninas que foram fotografados, o senhor tem esse controle?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - As camisas estão espalhadas pelo Brasil. Eu não tenho controle das imagens, está entendendo? A pessoa tira foto com a camiseta em um lugar com a família. A família tira foto da criança que está com a camiseta e divulga nas redes sociais, eu não tenho esse controle, porque a camisa é a minha camiseta.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Esse *sites* e esses espaços para vídeo do YouTube que o senhor disse que a sua equipe é responsável... o senhor tem uma equipe que trabalha na divulgação desses vídeos.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Estou falando: quem faz agora esses vídeos são adultos. Não é estou falando, que têm essa senha...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Sim, a sua equipe,

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É de adultos. Não estou falando...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - E as pessoas que estão sendo filmadas, as pessoas que são fotografadas, essas pessoas são selecionadas pelo senhor?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, eu estou falando.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Então, a equipe do senhor trabalha com pessoas que não são selecionadas pela senhor.



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Eu estou falando... Se ela está com a minha camiseta, e a pessoa... Só vai no vídeo quem está com a camiseta.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Quando o senhor chega numa pousada dessas, o senhor chega com a sua equipe para fotografar e para filmar. Sim ou não?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Estou falando, hoje, eu só vou com uma modelo fotografar. Não precisa...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - E o fotógrafo?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sou eu.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Você é o fotógrafo?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É. Hoje, um celular tira...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Então, o senhor fotografa e o senhor mesmo...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu não faço mais vídeo. Eu não tenho vídeo.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - ...publica ou publiciza.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Ah? Eu não faço mais vídeo. Eu não tenho *site*. A gente vai lá pra conhecer e divulgar o projeto, né.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Então, as fotografias postadas nas redes sociais ou nos *sites* são da responsabilidade dessas pessoas que fotografadas.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - As camisetas... Tem várias pessoas usando as camisetas. Elas vão postar as imagens com as camisetas. Vão fazer vídeo. Isso não tem... A gente não tem mais controle. É isso que eu estou falando.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - E o senhor fotografa menores ou maiores. Para o senhor não tem esse critério, basta a autorização dos pais?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sim, a pessoa que vai comigo, a modelo, se ela vai tirar foto para ela, ela vai postar... ela vai levar a máquina dela.



O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor tem a autorização dos pais por escrito das menores que o senhor fotografou?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Vamos dizer... Essa que participava antes...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor já fotografou menores?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Na minha máquina, sim. Aí eu, quando tinha o *site*, levava lá na imprensa.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - As fotos dessas menores que o senhor fotografou estão postadas na Internet?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Não vê que tirou o *site*, tirou a...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Mas estavam postadas.

O senhor tem autorização por escrito dos pais?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Tenho.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Por escrito dos pais dessas menores?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Tenho.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor tem essa autorização por escrito dos pais?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Tenho.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Permitindo que elas fossem fotografadas e as imagens...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Tenho, tenho.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - ...e as imagens em cartório?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Tenho. Eu estou com o documento presente. Se quiser averiguar...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor pode encaminhar para esta Comissão Parlamentar essas imagens?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - A Presidência solicita que V.Sa. possa entregar cópia dessas autorizações.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor disse que ...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Deputado, só para esclarecer o que V.Exa. perguntou, o Promotor de Justiça Marcelo Malvezzi, da 2ª Promotoria de Justiça Criminal, que ofereceu denúncia contra o *promoter* Reinaldo Luís Cavalcante, proprietário do portal Garota Copa do Pantanal 2014, diz na sua peça que circulavam no portal 1.089 vídeos de menores em restaurantes, bares, lojas, piscinas, churrascarias e outros locais.

São essas as informações.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Tá. O senhor disse que pagava 100 reais.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Hoje. Antes, 4 anos atrás, a gente começava a pagar 30 para um.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Quantas modelos receberam...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Hoje só tem uma modelo para divulgar.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Quantas modelos mais ou menos receberam 100 reais do senhor?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Eu estou falando que hoje eu só trabalho com uma para divulgar a camiseta.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Uma modelo só?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Paga 100 reais a ela?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É. Num domingo. Num sábado, quando a gente vai num *shopping*, num lugar para divulgar..., a gente vai direto no Dutrinha, tem torneio de futebol...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Essas pousadas que o senhor leva as modelos...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - A gente não vai só a pousadas, só em...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Elas estão situadas em uma única cidade?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - ãh?



O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - As pousadas que o senhor fotografa.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Pantanal, Manso, 100 quilômetros de...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Esses deslocamentos, eles são pagos pelas próprias modelos ou senhor que...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Eu levo... 100 quilômetros de... Manso fica a 100 quilômetros de Cuiabá, o Lago do Manso.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Nessas autorizações dos pais, os pais estão conscientes de que elas serão fotografadas, de que elas farão esses deslocamentos?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Estão.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - E quanto tempo o senhor passa acompanhando essas jovens, as adolescentes menores de idade?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu estou falando que não tenho mais adolescentes menores.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - E quando tinha anteriormente? Quanto tempo elas passavam com o senhor?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É. Num domingo.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Um final de semana?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É. Num domingo. A gente saía cedo num domingo.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Elas dormiam nas cidades que o senhor...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Poconé, Santo Antônio do Leverger, Barão Melgaço dá, do centro de Cuiabá até a Chapada dos Guimarães, dá de ir de manhã cedo e voltar...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Elas ficavam sempre sob a sua responsabilidade...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sempre.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Ou elas tinham horário livre para passeio, para...



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Todos nós uniformizados.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Todos uniformizados?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É. Com a minha camiseta. E sempre em locais familiares, que é para família.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor já teve o desprazer de saber que meninas que o senhor fotografou estavam também tendo as suas imagens publicadas ou publicizadas em *sites* de prostituição?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Isso que eu estou falando...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor já constatou isso?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Isso que eu estou falando. Não tem como a gente controlar as camisetas, as fotos na Internet. O pessoal pede para fazer...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - E esse tipo de fato o senhor já identificou com meninas menores de idade?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Falando assim, na Internet, a gente vê casos assim absurdos.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Então, o senhor já viu meninas que o senhor fotografou em *sites* de prostituição, menores de idade?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor nunca viu?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Eu nunca vi. Por isso que eu estou falando pra você. Se fizeram isso, acho que, assim, é muita... Essa pessoa é muito desumana, porque é um projeto social, e a pessoa que está com a camiseta minha está trabalhando, é uma modelo fotográfica, e uma pessoa desse tipo fazer uma atitude dessa é desumano. Eu acho muito triste, né.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor já prometeu a alguma dessas meninas menores o ingresso em uma atividade profissional, que ela se transformaria em modelo para trabalhar divulgando alguma loja, divulgando alguma empresa, divulgando algum trabalho, além do que o senhor está mencionando?



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. O meu propósito é divulgar o meu projeto. Mas aparecem convites pra trabalhar em loja, pra ser, em evento, ser recepção em... Sempre há convite pra... Aí é ela...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Então, além das fotografias para o seu evento, o senhor também já dialogou com alguém...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - ... do meu projeto.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - ... sobre a possibilidade de essas meninas trabalharem em outras atividades?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Estou falando, a pessoa que trabalha comigo é livre pra trabalhar em... Se não está contente em trabalhar...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Sim, mas quem faz esse contato? É o senhor ou a menina?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Eu não faço. O que eu quero é que ela divulgue o meu projeto. Está recebendo pelo meu... Se ela quer trabalhar em outro lugar, com outra pessoa, é problema dela. Eu não vou...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Mas não é o senhor que faz essa...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - ... esse contato?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Cada um... Eu acho que... Tem o controle do que você quer fazer, do...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor é réu em algum processo?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Não?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sr. Presidente, só para dizer o seguinte: o que diz o Grupo Reinaldo Eventos, ou seja, como pede para ser chamado na entrevista que ele concedeu ao G1, ele nega as suspeitas do Ministério Público de que tenha explorado sexualmente as integrantes menores de idade do seu grupo "Garota Copa Pantanal 2014" ao exibir imagens delas em poses sensuais e trajes de banho pequenos.



Aí diz ele: *“Os vídeos são artísticos e as meninas são modelos. As menores de 18 anos têm autorização dos pais para fazer o trabalho artístico. A comunidade pensa que são concursos de beleza que terão em 2014, mas não são.”* É ele que está dizendo nessa entrevista ao G1. *“São garotas, modelos contratadas que querem se destacar.”* Ora, para ser contratada tem que ter autorização dos pais de menores. E têm algumas que não podem ser contratadas, porque são de menores, só se forem aprendizas. Não existe essa questão. *“Dou esse curso de modelo e manequim.”* Ele. *“Dou esse curso de modelo e manequim. Elas aumentam a estima, fazem amigos, percorrem o Brasil inteiro.”* É o Sr. Reinaldo que está falando. *“Do Rio de Janeiro a Gramado, no Rio Grande do Sul. Elas passam levando Mato Grosso para o mundo. Cada uma ganha R\$50,00 por dia de trabalho.”* Ele já aumentou para 100. *“São quase 50 garotas, entre maiores e menores”*, diz Reinaldo. Aí vai dizer o que elas não podem usar tatuagem, não podem alterar o uniforme, ou seja, não podem namorar, fumar e beber, etc., etc.

Mas é o seguinte, uma informação, de acordo com a SaferNet Brasil, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua na proteção e promoção dos direitos humanos na Internet, o Garota Copa Pantanal 2014 tem uma conta e perfil de usuário na página de um *site* internacional em que foram encontradas postagens de vídeos com cenas eróticas de crianças e adolescentes.

Como é que o senhor explica isso, Sr. Reinaldo, conta e perfil de usuário em *site* internacional?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Mas não sei como que foi aparecer... Estou falando, têm pessoas desumanas que fazem coisas terríveis na Internet. Como conseguem postar, fazer essas coisas aí no projeto? Eu não sei como que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas essa instituição diz que o Garota Copa Pantanal 2014, que é marca sua, tem uma conta e perfil de usuário na página de um *site* internacional em que foram encontradas postagens de vídeos com cenas eróticas de crianças e adolescentes. Ou seja, o senhor possui essa conta em algum *site* internacional...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - ... com a marca o Garota Copa Pantanal 2014?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E ainda diz mais essa organização: *“São mais de 1.050 vídeos postados pelo grupo. Quem está investigando o caso precisa saber por que os vídeos de um grupo de modelos no Brasil estão sendo postados em um site estrangeiro que mostra cenas eróticas de crianças e adolescentes”*, diz Thiago Tavares, Presidente da SaferNet Brasil.

Então, isso é algo que precisa, Sr. Presidente, ser esclarecido. E parece que o Sr. Reinaldo, que é agente penitenciário, trabalha na Secretaria de Justiça, ou seja, parece que ele cuida mais de dar cursos. Como ele disse, ele mesmo que dá os cursos de modelo e manequim para essas... que ele disse que têm mais de 50, entre maiores e menores, que andam pelo País inteiro. E não é somente aquela região lá. Foi até o Rio Grande do Sul, Gramado, em eventos todos lá. É isso que está no *site*, na entrevista que ele... E ele chama: *“Eu quero ser chamado como o Grupo de Eventos Reinaldo.”* E ele diz que não tem pessoa jurídica. Ele registrou isso como pessoa física, porque disse que tinha menos dificuldade se fosse registrá-la como pessoa jurídica.

V.Exa. terminou a sua...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Só para complementar. Eu gostaria de saber... Anteriormente, ele disse que o deslocamento maior, o percurso maior era de 100 quilômetros. O senhor confirma essas informações que estão sendo ditas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Como eu já falei, eu tenho um tio que mora no Rio de Janeiro. Em Gramado, nós fomos no Natal Luz, queriam conhecer. Eu tenho um parente em Caxias do Sul...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - E o senhor se responsabilizou, então, por todas as despesas de viagem, de...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu tenho... A gente, quando viaja assim, fica na casa dos parentes.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - As meninas também?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Lá encontro com...



O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Com elas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - ... com as minhas...

Não! Ela veste a camiseta, e nós vamos ao evento.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Então, o senhor não faz esse deslocamento acompanhado dessas meninas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Eu estou falando, eu tenho parente no Brasil todo.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor nunca fez nenhum deslocamento acompanhado dessas meninas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Só ali perto de...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - E essas meninas são menores?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O senhor nunca fez nenhum deslocamento da sua cidade para outra cidade com objetivo de fotografar meninas...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - ... menores? Tem certeza disso?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu tenho um parente no Rio de Janeiro, em Caxias do Sul, a gente vai e fica na casa nos parentes. Aí, recebe as minhas camisetas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas, Sr. Reinaldo, o senhor disse, numa entrevista concedida ao G1: *“Dou esse curso de modelo e manequim, elas aumentam a estima, fazem amigos, percorrem o Brasil inteiro.”* Aí diz: *“Do Rio de Janeiro a Gramado, no Rio Grande do Sul. Elas passam levando o Mato Grosso para o mundo. Cada uma ganha R\$50,00 por dia de trabalho, são quase 50 garotas, entre maiores e menores.”*

Eu quero saber se isso que o senhor disse ao G1 o senhor inventou ou não? Isso é verdade ou isso é mentira? O senhor deu essa entrevista ao G1?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Quando eu disse que leva Mato Grosso é porque está levando a camiseta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não. O senhor disse não. As garotas.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, as garotas...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Olha, aqui é seguinte: "(...) *elas aumentam a estima, fazem amigos, percorrem o Brasil inteiro.*"

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - No caso, estou referindo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não é a camisa que percorre. São elas que percorrem. O senhor paga por cada dia de trabalho 50 reais. "*São quase 50 garotas, entre maiores e menores.*" É isso que o senhor disse no *site* G1. Ou seja, se o senhor não informou isso aqui, o senhor deu uma entrevista. E o senhor pediu ao G1... O que diz o Grupo Reinaldo Eventos, como pede para ser chamado na entrevista concedida ao G1, ou seja, Reinaldo Eventos. Ele disse que é pessoa física. Parece com aquelas outras lá de São José do Rio Preto, aquela outra lá de Minas Gerais, não é? Lá pelo menos era um casal ainda. Aqui é o Sr. Reinaldo, que é o único e que tem uma equipe. Ele paga, segundo ele, para esses eventos, 100 reais. Na entrevista a G1, talvez porque tenha também a inflação, ele agora já paga 100 reais por cada evento.

Deputado, pode...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Eu concluo.

Eu só queria a última informação: qual é a remuneração do senhor? Qual o salário que o senhor recebe mensalmente na sua atividade...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - De servidor público?

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Servidor público.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - O bruto ou o líquido?

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O líquido.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Dois e meio.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Dois e meio.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sobre a entrevista do G1, foi um ano atrás, 29 de março de 2012. Lá eu estava pagando 50 reais; hoje estou pagando 100 a modelos (*ininteligível*) que trabalham para divulgar minha camiseta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não é somente a questão dos 50. Pode ser que o senhor pague 100 reais. O problema é que o senhor disse que elas percorrem todo o País. Vão do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, Gramado.



Então, nesse sentido, ou seja, essas meninas andam com o senhor. O senhor disse que elas não vão, que lá o senhor arranja as suas conhecidas ou primas para vestirem as suas camisas e tirarem fotografia.

Eu concedo a palavra ao Major Fábio, que é o próximo orador.

Solicito ao Presidente Jordy que assuma a Presidência, uma vez que eu tenho que ir lá na Coordenação da Bancada do PT.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - *(Intervenção fora do microfone, inaudível.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quer também falar?

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Sr. Presidente, eu quero falar, mas não é a respeito do depoimento do Sr. Reinaldo.

(Não identificado) - *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Tá. Eu aguardo encerrar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É que depois nós temos requerimentos para aprovar.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Isso. Nesse momento eu falo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Tá.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Major Fábio.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sr. Reinaldo, a sua aparência nos comove. O senhor parece ser uma pessoa muito... Um cidadão humilde, ingênuo. Se o senhor estiver falando a verdade, realmente cumprindo o compromisso que o senhor prometeu a todos os que estão aqui, o senhor, realmente, é um cidadão de bem, com muita ingenuidade, mas eu quero fazer algumas perguntas, até ratificar algumas perguntas.

O senhor teve um sucesso que o senhor não aguardava: esse projeto, não é?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu não esperava...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Não esperava essa repercussão.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - ... que eu ia parar aqui.

(Riso.)

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Entrevista ao G1...



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Por isso que eu estou assim... No começo... Eu falei que no começo é um *glamour*, a população participando, indo nas praças, vestindo a bandeira. Você vê que hoje, cada vez que chega a Copa, não é bem assim. Não parece um país tão democrático, como parecia no começo, quando a FIFA anunciou.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor nunca imaginou que ia sofrer isso que o senhor está sofrendo?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Porque o propósito era participar.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Mas o senhor sabe qual é a acusação que o senhor está sendo... O senhor está sendo acusado de que pela Justiça? O senhor está respondendo a esse inquérito... Qual a acusação que lhe pesa, a maior acusação que lhe pesa? Eles estão acusando o senhor de quê?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Essas imagens, que dizem são fotos de menores.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Essa é a acusação?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É, eu não consigo ver...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Nenhum mal.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Mil e poucos vídeos em restaurante, em bares. Como em restaurante vai ter pose sexual, se a gente vai no restaurante é pra sentar na mesa, pra alimentar?

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor respondeu para o Deputado Mendonça Prado que não é réu em nenhum processo.

Eu só quero que o senhor pense direitinho para me responder novamente: o senhor tem 42 anos de idade, o senhor nunca respondeu a nada durante a vida toda? Esse é o primeiro caso que o senhor está respondendo, respondendo a esse inquérito? Não tem nenhuma acusação contra o senhor? Nunca respondeu a nada? Nunca teve nenhum problema na sua comunidade com algum menor, com alguma menor? O senhor nunca teve nenhum problema? A gente pode puxar a sua ficha na justiça do Mato Grosso? O senhor não responde a nada? O senhor tem certeza disso? Certo.



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Se... Como? Se eu fazia...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor foi acusado, alguma vez, de...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Começou a acusação depois da existência do projeto...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Só depois disso?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - ... Projeto Garota Copa dois mil e...Senão eu não ia, a direção da escola não iria deixar eu fazer os eventos, não é?

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sim, mas a direção da escola...Pronto, eu estou lhe inquirindo aqui, eu não...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Você tem a...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Eu preciso saber, ver a sua ficha, não é, na Justiça, para saber. Para o diretor da escola o senhor é um profissional, um cidadão, um funcionário público estadual, não é? É um agente da segurança pública do Brasil. Aí, o camarada não vai...Não é? O senhor não é um bandido, o senhor é um cidadão de bem. Aí, procura lá a escola. O senhor tem, o senhor responde, já respondeu? Essa é a pergunta que eu fiz. *(Pausa.)* Não. Nunca foi acusado de nada? Seu Reinaldo, o senhor recebeu, dentro dessa sua ingenuidade, mas o senhor recebeu, devido a essas meninas — todo mundo sabe, lá no Mato Grosso, que o senhor realmente é o mentor desse grande projeto que percorre o Brasil —, o senhor já recebeu alguma proposta que o senhor deixou de aceitar por julgar inconveniente dentro do seu projeto? Alguém, de fora do Brasil, de fora do Estado, quis contratar uma menina dessas para acompanhar, para fazer um acompanhamento? Algum turista já contatou o senhor em algum momento? Nunca ninguém lhe procurou?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, eu estou falando, a gente vai para divulgar o meu projeto. O meu projeto visa o social, o crescimento profissional. As garotas não podem...Elas...Eu não vou mais contratar uma pessoa que tira foto com bebida alcoólica, com a minha camiseta, com cigarro, não é? Eu estou falando... Se uma pessoa vem falar coisas assim na minha frente, coisas que “degridem” o meu projeto, a resposta é não.



O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Quer dizer que o objetivo maior é a promoção profissional dessas garotas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Do projeto.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Do projeto.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Garota Copa.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Essas meninas já foram convidadas — já foi feita essa pergunta, mas eu insisto — por alguma empresa de moda, alguma empresa de modelo, alguma pessoa dessas já ascendeu à profissão de modelo através desse projeto? Alguma dessas meninas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Também, como já disse anteriormente, a pessoa...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Porque sempre que acontece isso, não é, o mentor do projeto é informado: *“A minha filha recebeu convite, a minha filha está participando dessa empresa tal.”* O senhor foi informado disso em algum momento? Alguma pessoa dessa...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, eu estou falando assim: a pessoa é livre para escolher o que ela quer fazer.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sim.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu não...Eu quero que ela divulgue o meu projeto. Se ela recebeu proposta para trabalhar em tal lugar...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sim, mas o senhor não tem... Eu estou perguntando...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu não me intrometo na...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sim, mas eu não estou querendo saber. Só estou querendo saber se o senhor tem informação, porque, pronto, há uma escola de futebol, aí o menino vai e começa a treinar, e, de repente, o menino se transforma num grande jogador de futebol. Aí o técnico está lá, divulgando para a cidade que o menino passou na escolinha dele e agora é um grande jogador. Existe alguma pessoa — não estou dizendo menor só, não — que hoje é modelo em alguma agência de modelo, de...?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.



O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor não tem conhecimento?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor falou que vai para os restaurantes da cidade, para as pousadas, para os hotéis da cidade para fazer a divulgação.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Também vamos para os estádios, vamos para o torneio de futebol.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Aí, lá, o intuito maior é fazer amizades, que elas gostam de fazer amizades.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Conhecer o local.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Que tipo de amizade é essa? É amizade de conhecer as pessoas, e depois desse conhecimento elas... Elas pernoitam também nessa pousada? Elas fazem programa nessa pousada? Elas dormem com as pessoas com quem elas fazem amizade? Que tipo de amizade é essa? Porque fazer amizade hoje, quando se diz: *“Não, nós vamos lá para a pousada, vamos para o restaurante, e lá nós fazemos amizade. Este é o objetivo: fazer amizade com outras pessoas, conhecer outras pessoas.”* Essas meninas fazem amizade e pernoitam lá? Porque o senhor até falou que nesses restaurantes eles dão alimentação, não é? Eles dão o direito de vocês pernoitarem também nos aposentos da pousada ou não? Houve algum caso nesse sentido?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Ele não vai só em pousadas, em restaurantes. A gente vai em estádios de futebol, em torneios, vai em *shows* nacionais, quando, né... Vai em parque fazer caminhada. Lá, em Cuiabá, há o Parque Mãe Bonifácia, é um lugar muito bonito para se fazer caminhadas. Vai em *shoppings*. O foco... Sempre falam pousada e hotéis, e o foco não é, o foco é o estádio de futebol. Aonde a gente vai há público, a gente vai divulgar o projeto onde está a sociedade, onde está a população. Eu vim conhecer as pessoas, né, falar, e vocês vieram me conhecer. Isso é natural do ser humano, fazer amigos, não tem como fugir. Aí, se... Agora, não tem como você sair da sua casa e não conhecer uma pessoa nova e saber o que essa pessoa faz, no que ela trabalha. Isso é natural. Não tem como escapar.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Só...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Concluindo, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Seu Reinaldo, nós precisamos acreditar no senhor. Realmente, o senhor aparenta ser um cidadão de bem. Eu queria saber se o senhor... O senhor colocou aqui que o seu propósito é esse trabalho social, onde o senhor quer divulgar, não é, o seu Estado, a sua cidade. O senhor não ganha dinheiro com isso, não é verdade? O senhor não ganha dinheiro com esses eventos. O dinheiro que o senhor ganha é para ajudar no deslocamento dessas meninas dentro do Estado mesmo.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, o dinheiro que eu recebo é para eu realizar meu sonho.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Qual o seu sonho?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - O meu sonho é de realizar os meus projetos, ué. Como eu fiz os eventos anteriores, estou fazendo o último agora, que é o Garota Copa 2014, não é?

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO – Certo. O senhor, na verdade, assim, o seu sonho é realizar esse projeto, continuar realizando esse projeto?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE – É. Ao acabar a Copa, vou realizar outros projetos sociais. A gente faz aquilo que gosta, não é?

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor não recebe contribuição, que o senhor colocou, de empresas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor abriria o seu sigilo bancário?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Com o maior prazer; telefônico...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - É, né? Certo. Estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k.

Deputado Paulo Freire.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Sr. Presidente, colegas Deputados, eu gostaria de fazer algumas perguntas para o Reinaldo, mas antes eu gostaria de dizer uma coisa. Eu estou escutando os colegas fazendo as perguntas e o Reinaldo



tentando responder às perguntas, mas eu percebo que ele nunca responde essas perguntas diretamente. Ele é muito inteligente, não responde diretamente às perguntas. A pergunta é feita de um jeito e ele responde de uma forma totalmente diferente. Eu percebo que você é muito inteligente, Reinaldo, mas eu gostaria de fazer algumas perguntas para você.

Eu gostaria que você me dissesse: antes desse projeto Garota Copa, você teve outros projetos? Eu queria que você respondesse ao microfone, por favor. Que projetos foram esses? Também com garotas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Com famílias. O meu primeiro projeto social foi o 1º Festival do Sorvete do Bairro da Manga, onde eu moro, resido, no dia 28 de outubro de 2007, na Escola Estadual Manoel Gomes.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Mas esse projeto envolvia também garotas para fotografar, alguma coisa assim ou não?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Como é um projeto social na escola, tinha apresentação de capoeira, dança, desfile, canções. Eu dava oportunidade para todas as famílias participarem. Era filmado, tem vídeo. Está no YouTube: Garota Sorvete, Festival do Sorvete do Bairro da Manga.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - O senhor vive hoje duas situações: uma primeira, que é quando você tinha um *site*, fazia a divulgação dos seus projetos, e agora você está sem o *site*, não é isso? Mas continua fazendo a divulgação...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Do meu projeto

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - ...desse projeto Garota Copa.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Divulgação das camisas.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Das camisas, não é isso?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Muito bem. Está fazendo a promoção da Garota Copa com essas camisas.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É, porque as camisas são o projeto.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Certo, eu entendo.



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Se uma mulher usa uma camisa Garota Pantanal, é projeto de Reinaldo Eventos.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Tá. Eu quero fazer uma pergunta aqui. Essas garotas que são fotografadas, você disse que por você mesmo, elas passam por uma seleção?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Quem faz essa seleção dessas garotas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Você mesmo. É você que faz?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É, tem que ser modelo fotográfico, tem que apresentar o certificado.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - É, esses são os requisitos que você ...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Tem que ser solteira, tem que estar matriculada em escola. É a carreira de modelo, requisito para quem quer, né, uma modelo profissional.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Você disse aí que para você não importa o que a menina, o que a modelo faz fora do seu projeto. Você é contratado mais ou menos como um *freelancer*. Não é isso? A pessoa vai, faz a fotografia, você faz a divulgação, e não importa se ela tem outro emprego.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu estou falando: eu quero divulgar a minha camiseta Garota Pantanal. Aí eu contrato uma modelo fotográfica. Vamos a um evento. Então, é final de semana, feriado, né. Elas que ligam. Não sou eu que ligo. Elas que procuram porque querem trabalhar, né. Elas querem... A profissão delas é modelo fotográfico, né, nas horas vagas. E como eu já conheço elas...

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - O colega fez uma pergunta e eu não vi você responder diretamente a essa pergunta. Você disse que vai para estádio de futebol, mas também vai para pousadas, hotéis, para fazer a divulgação desse seu trabalho. E as garotas vão. A pergunta do colega é se essas garotas fazem amizades, se elas ficam com alguém, se elas estão pernoitando ou pernoitavam com



alguém no hotel ou na pousada. O senhor tem algum conhecimento de que essas modelos ficavam com alguém, faziam amizade e dormiam com alguém lá ou não?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Não tem conhecimento disso? *(Pausa.)*

O senhor falou aí sobre o cuiabano. Esse cuiabano postava filmes no YouTube, alguma coisa assim, é isso?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Cuiabano?

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - É.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não entendi.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Não tinha um cuiabano que você disse que estava postando alguns filmes ou alguma coisa era ele que postava no YouTube? Cuiabano 2008, alguma coisa assim, não?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não estou lembrado disso, de ter falado cuiabano postando vídeo.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Você conhece algum cuiabano que posta filme ou que trabalha para você? Alguma coisa? Você tem algum projeto falando sobre...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Cuiabano?

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - É. Nada? Não tem nenhuma ligação com cuiabano?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Quando fala...

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Pensa bem. Pensa bem.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Quando fala cuiabano, fala Pantanal, fala Cuiabá, fala Mato Grosso.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Você tinha algum projeto cuiabano 2008, alguma coisa assim?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Ou Cuiabá? Nada? *(Pausa.)*

Esses filmes que eram postados nos seu *site...*, foi dito aqui que você tinha a autorização dos pais para poder postar esses filmes. Você confirma isso? Você tem essa autorização?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Tenho em mãos.



O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Todas as pessoas que eram menores, que faziam esse filme você tinha autorização dos pais? *(Pausa.)*

Tá o.k.

Sr. Presidente, era só isso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputado Paulo.

Mais algum Sr. ou Sra. Deputada queria fazer ainda alguma indagação ao nosso depoente? *(Pausa.)*

Então, não havendo, eu queria agradecer a sua presença, Sr. Reinaldo, e os seus esclarecimentos. Espero que o senhor possa comprovar e evidenciar isso tudo que o senhor está nos informando aqui.

Deixa-me só, por fim, tirar uma duvidazinha aqui, eu já li bastante sobre o caso seu com o Padre Ton. A sua firma, o senhor insiste, não tem nenhum CNPJ, nenhum registro comercial, nada? A sua pessoa é que promove?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É o contato físico, pessoalmente com a camiseta, né...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, mas eu sei o seguinte: toda essa promoção que o senhor faz para essas garotas no sentido de promovê-las, de apostar na sua carreira profissional, na possibilidade, o senhor nunca teve nada. A outra coisa que o senhor disse é o seguinte: o senhor nunca auferiu vantagem pecuniária, dinheiro nenhum sobre isso.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. É só acessar a minha conta bancária de 10 anos atrás até hoje e ver se tem algum...Só vive no vermelho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não. Está bem. A sua só vive no vermelho. Muitas nossas também só vivem aqui no vermelho. Isso não quer dizer que a gente não tenha um provento. Está certo? O senhor tem receitas e tem gastos, como qualquer pessoa normal. O fato de a sua conta estar no vermelho não quer dizer que o senhor não aufera vantagens econômicas do seu negócio, o que é natural. Se o senhor está dizendo que a sua atividade é lícita, ela tem um objetivo social, isso não quer dizer que o senhor não possa tirar um pró-labore, uma taxa de



administração pela sua atividade. O senhor está dedicando o seu talento, a sua inteligência, o seu tempo, o senhor poderia estar cuidando de outras coisas. Se o senhor está dedicando a uma atividade, é natural que o senhor receba. No Brasil, não é pecado, não é crime o sujeito receber dinheiro por conta de atividades lícitas, como o senhor alega que desenvolve. Então, não teria nenhum problema o senhor dizer: *“Não, eu recebo uma média de 3 mil reais por cada evento que eu ganho, ou 10 mil, ou 15 mil, ou mil, ou seja lá quanto for”*. É natural. Quem trabalha sem auferir nada? Eu queria que o senhor esclarecesse isso para nós, para... Essa foi uma dúvida que me ficou no seu depoimento.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu desenvolvo o meu projeto nos finais de semana e feriados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) – Sim.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Em torno de Cuiabá, na baixada de Cuiabá... Lá em Cuiabá é muito quente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Todo mundo vai aos pontos turísticos, as famílias saem do centro de Cuiabá e vão para as chácaras, vão para refrescar com a família.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - O trânsito está insuportável hoje em Cuiabá. Então, nos finais de semana, é mais tranquilo. É natural... Eu não vou ficar em casa se tenho um projeto que já é conhecido no Brasil inteiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor me desculpe. Eu não me fiz entender ou o senhor está brincando comigo. Eu não lhe perguntei nada disso, se o trânsito é bom, se tem calor em Cuiabá, se no final de semana as praças são cheias ou são lotadas. Estou perguntando se o senhor auferir, como é natural que seja, o senhor auferir alguma vantagem, algum pró-labore, algum dinheiro, alguma comissão, alguma coisa pela atividade. O senhor dedica o seu final de semana, os feriados para uma atividade social. É natural. O sujeito que promove uma festa tira algum dinheirinho dele, é claro. Ele está trabalhando, dedica, é natural. Aliás, o estranho é não ser assim. Está certo? Eu queria só que o senhor



esclarecesse. Não estou perguntando... Eu estou lhe perguntando uma coisa e o senhor está me respondendo outra. Ou eu não me fiz entender ou o senhor está aqui...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu estou falando que saio de casa já divulgando o meu projeto, que é a camiseta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu já entendi isso. O senhor já falou.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu vou muitas vezes até no serviço com a camiseta. Meus colegas ficam brincando: "*Você não lava essa camisa.*"

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Querido, eu sei. Estou só lhe perguntando. Não vou insistir porque o que senhor não quer responder. É um direito seu. O senhor não quer responder. O senhor não é obrigado a responder nada, mas eu vou considerar que o senhor está fugindo da pergunta.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu não entendi a pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, eu vou lhe explicar pela última vez. Eu pergunto: o senhor disse aqui que tem empresas que patrocinam às vezes a sua atividade.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, não tem empresa que patrocina, não tem órgão público que patrocina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, não estou falando que é órgão público.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É o meu salário, é o meu salário de servidor público que eu mantenho o projeto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, mas eu lhe pergunto, então, finalmente: o senhor não recebe nada por isso?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, é mais o nome.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor gasta só com isso, mas não recebe nada?



O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É porque o evento é social, é para a comunidade carente, festival de sorvete, festival do panetone. É uma coisa de que nós gostamos, de estar ao lado das pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Está certo. Eu lhe agradeço, obrigado.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - O Sr. Reinaldo prometeu entregar autorizações, por escrito, de pais que autorizavam os filhos a serem fotografados...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Participarem.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Participarem do... O senhor pode entregar isso agora ao Presidente, por gentileza?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pegar a minha...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Claro, pode pegar.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Antes de o senhor chegar, o Sr. Reinaldo afirmou aqui que tem mais de 500 camisas espalhadas pelo Brasil e que a maioria dessas camisas ele não vendeu, ele doou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor confirma isso, Sr. Reinaldo? Essas 500 camisas ou supostamente em torno de 500 camisas... O projeto está espalhado no Brasil inteiro, essas camisas foram doadas. E quem custeou essas camisas? Desculpe se eu avancei na sua pergunta.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas quem custeou essas camisas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - O meu salário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor pega o seu salário, gasta o seu salário todinho em camiseta para fazer apenas o bem, para fazer a promoção social do seu projeto, é isso?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - A divulgação do projeto é as camisetas.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, eu entendi. Então, o senhor pega o seu salário, gasta, compra 500 camisas com seu salário, manda pintar essas camisas com a logomarca do projeto, distribui gratuitamente apenas por uma questão de caridade.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Quem apoia o projeto — um parente, um amigo — e quer a camiseta, se a pessoa não tem condição de comprar, eu... A maior parte eu vou doar, não é?

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Ela é vendida. Ela é vendida.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Mas 500 camisas... Vai fazer 4 anos o projeto. Não é que são sejam produzidas 500 camisas em 1 mês. São produzidas em 1 mês 10 camisetas, está entendendo? Quando sai o meu salário, eu vou lá à fábrica e encomendo umas 10, 15, vejo os tamanhos, porque...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor está dizendo aqui que o senhor vai à fábrica das camisetas para encomendar 10, 15 camisas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu tenho comprovante aqui, nota fiscal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo. O.k. Mais alguém?

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Só uma coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Eu não me fiz entender ou não entendi bem aqui, mas é que foi postado no YouTube, com o *log* Cubano 2008... E mostrava esses filmes, não é? Esses vídeos. Esse *site* tinha esse *log* Cubano 2008. Era seu? (*Pausa.*) Não. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Responda, só para a gente...Porque está...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não, porque é assim: tem outros projetos ligados à Copa do Mundo. Musa da Copa, lá em Mato Grosso, é outro projeto.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Mas esse não tem nada a ver com você? Cubano 2008.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É o que eu estou falando. Muitos confundem. Quando falam Garota...



O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Garota Copa.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Pantanal. Envolvem as palavras-chaves do meu projeto, que é Garota Copa Pantanal 2014, aí assemelham à minha pessoa, Reinaldo Eventos, mas não é. Esse é o problema. Pode ocorrer isso. É coincidência de projetos ligados.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Esses filmes, com as pessoas aparecendo com a sua camiseta, desse Cubano 2008... Não é seu vídeo?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - O que pode ter acontecido é assim: tem *sites* que pegam a minha camiseta e divulgam por achar a minha imagem mais bonita, para divulgar o projeto dele com a minha camiseta. Aí eu falo: não tenho como controlar isso.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Então, esse Cubano 2008 não é seu.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. Não tenho (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor já processou alguma dessas empresas que usurpam sua imagem.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor sabe que tem direito de imagem nesse Brasil regulamentado em lei. Então, se as pessoas usam a sua logomarca, usam o seu projeto, usam as palavras-chaves, como o senhor diz, usam as fotos das garotas que estão com a sua camiseta, e o senhor nunca se incomodou com isso, deixa rolar, toca de qualquer jeito. O senhor nunca processou, nunca tentou impedir, nada.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - O que eu mais quero é esclarecer o projeto, não eu ficar procurando pessoas para falar que elas estão fazendo errado comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Mais alguma coisa, Deputado Paulo Freire? (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputado Major, vamos...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Só uma...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não. Finalmente.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Ele exige que as meninas, que as garotas não tenham tatuagem, não é? Essa... Sr. Reinaldo, o senhor exige que as garotas, que as modelos tenham curso de modelo. Esse curso de modelo é adquirido na cidade? O senhor mesmo promove?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Existe na cidade agência de modelo. Fazem um curso. As garotas fazem um curso de 3 meses.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor exige que elas não tenham tatuagem.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Queima o projeto, não é? Tatuagem não faz parte da beleza da mulher pantaneira.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor verifica se elas não têm tatuagem? Porque tatuagem pode estar em todo o corpo, não é? Quem verifica se essas meninas têm tatuagem ou não? O senhor?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu estou falando assim: veste a camiseta. Dá para perceber o braço e as pernas.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Essas meninas. Em algum momento, o senhor fez alguma foto de alguma garota dessas... Elas posaram, em algum momento, nuas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Jamais.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor nunca fez fotos. O senhor não tem nenhum arquivo na sua casa de filmagens, de fotografias que o senhor não colocou na Internet, mas que o senhor possui? Algum arquivo dessas meninas?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Não existe nenhum arquivo de nenhuma dessas meninas na sua residência ou em qualquer outro lugar?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - É porque, no contrato, é para divulgar a camiseta, sempre uniformizada.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor não faz *book*, não.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - O que eu quero é que elas divulguem a camiseta.



O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sim, mas divulgar essa camiseta para quê? Porque o senhor não ganha dinheiro com essas camisetas, o senhor não ganha dinheiro com essas camisetas, o senhor não ganha 1 centavo. O senhor está dando as camisetas. Aonde o senhor vai chegar divulgando essas camisetas? Aonde? Eu não estou conseguindo exatamente chegar aonde o senhor vai chegar. Qual o seu sonho? É divulgar essas camisetas para quê? Para chegar onde?

E outra coisa, que ficou uma dúvida. Essa relação que o senhor tem... E foi perguntado aqui pelo Presidente Luiz Couto a respeito de o senhor ser cadastrado pelo Ministério. O senhor foi cadastrado pelo Ministério? Com quem o senhor mantém contato no Ministério? O senhor mantém contato com alguém no Ministério, algum assessor do Ministério para que existam no seu *site* o Ministério e a FIFA? O senhor manteve contato com alguém? Porque o senhor falou que foi cadastrado.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu me cadastrei no *site* do Ministério. Eu entrei no *site* e estava lá: "Agenda: eventos públicos". Eu agendei. Eu não esperava nem que o *site* do Ministério do Turismo ia deixar lá, ia gravar, não é?

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Ninguém manteve contato com o senhor depois desse seu cadastramento?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Não. O *site* do Ministério do Turismo...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - O senhor foi aceito. Entrou e...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu fiquei até feliz. O *site* do Ministério do Turismo está divulgando meu projeto...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor se inscreveu no *site* do Ministério, mas não esperava que o Ministério registrasse isso.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Isso. E no *site* do Ministério, inscrever é só... Não tem imagem de foto. É apenas o objetivo do projeto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim. O.k.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Eu gostaria, Sr. Presidente, que a gente verificasse como é feita, exatamente, essa triagem do Ministério. Nós estamos interrogando esse senhor aqui. Eu não quero dizer que ele tem culpa, mas eu quero



dizer que ele conseguiu se cadastrar no *site* do Ministério Público, não no *site* do Ministério da... no Ministério do Turismo. Ou foi da...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - No *site* do Ministério do Turismo.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Do Turismo.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Do Turismo.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - No Ministério do Turismo. Talvez o *site* dele não seja visitado em todo o mundo, mas o *site* do Ministério do Turismo é visitado em todo o mundo. Exatamente, tem um *link*. Eu não sei exatamente como foi esse cadastramento, mas deve ter um *link*, existia um *link* da página dele. Então, todo o mundo, o mundo todo entrava no *site* do Ministério do Turismo e chegava ao *site* desse senhor aqui.

Então, acredito que a gente precisa saber como é feita essa triagem e quem são os outros que estão também cadastrados nessa página do Ministério do Turismo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputado Paulo Freire, finalmente, o último inscrito.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Sr. Presidente, ele está dizendo que as atividades, Sr. Presidente, são sociais. Qual é a vantagem? Você arrecada alguma coisa para ajudar alguma coisa? Ajudar alguma entidade? Eu não sei. Se ela é social, se é uma atividade social, você está gastando dinheiro do seu salário fazendo camisetas, fazendo os eventos, gastando tudo por sua conta. Qual é a vantagem disso? Qual é a vantagem disso? Você arrecada alguma coisa para ajudar alguma entidade?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A vantagem ou qual é o objetivo? Ainda que não tenha vantagem, mas tem um objetivo — fazer uma caridade, um sopão no final do ano, uma distribuição de brinquedo.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Alguma coisa. Se é ação social, tem que ter algum objetivo, alguma coisa. E qual é o seu objetivo? Você sabe explicar para nós?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Como eu já tinha dito no começo, eventos comunitários. Eu fazia o Festival de Sorvete, Festival de Panetone.



É colocar a comunidade para participar. É dar à comunidade... A gente tem vários talentos. Quero que os talentos surjam nas comunidades.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Talento conhecido.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Comunidades carentes. Levar cultura às comunidades carentes. Então, isso que eu estou falando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O Festival de... Só me explique o seguinte. Desculpe, Deputado Paulo Freire.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O Festival de Sorvete que o senhor promove... O senhor está dizendo... Porque eu já estava conformado em sair daqui sem essa explicação, porque já foi perguntado várias vezes, e ele não consegue dizer, na minha opinião.

Mas, enfim, o senhor compra na fábrica as camisetas. O senhor gasta o seu dinheiro... O senhor é um servidor público, não é isso?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor ganha em média 2.500 reais por mês. O senhor tem família?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Meu pai e minha mãe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é, tem uma família. Pai e mãe são família. O senhor tem despesas como qualquer pessoa tem. Então, viver com 2.500 reais num país com uma família, pai e mãe, etc. e tal, não é uma coisa tão tranquila, tão segura, tão confortável. Dá para viver? Dá, claro, mas não é uma coisa tão confortável. O senhor ainda gasta desse salário para fazer a promoção social, comprando camisetas, deslocando-se; tem as despesas naturais.

Aí o senhor diz que o objetivo disso é apenas promover para revelar talentos. O senhor citou agora o Festival de Sorvete na comunidade. Qual é o talento que se revela? Que atividade humana talentosa se revela no Festival de Sorvete que o senhor promove com essa atividade das camisetas numa comunidade lá da... O senhor podia explicar melhor essa situação para nós, para a gente tentar entender?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - O Festival de Sorvete era realizado no mês de outubro, em especial no Dia das Crianças, dia 12 de outubro. Como é um dia em homenagem às crianças, antes do Festival, o que é que



eu faço? Vou aos órgãos competentes: *“Olha, vamos fazer um Festival de Sorvete. Vamos entregar sorvete de vários sabores. Vai ter apresentação de dança, capoeira, música...”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo, atividades culturais.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Exato. São pessoas da comunidade que querem, que têm talento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo. E aí eu lhe pergunto...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Aí era filmado, registrado. E o que acontece? As mães, os pais, avós participavam. E não é isso? Ver um dia saudável, um dia na escola...

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - E recebe patrocínio para esses eventos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E quem paga esse sorvete que é distribuído no Festival de Sorvete?

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Estou falando: quando antecede, uns 3 meses antes, eu corro atrás. Vou atrás de políticos, da Prefeitura: *“Pode adquirir um ou dois baldes? Dez litros?”* Faço a minha parte.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - São doações. Pessoas que doam.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Empresas.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Políticos e empresas que doam o sorvete.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Aí a gente anuncia, não é? Anuncia o nome. Tem o locutor. Eu pago para filmar, para registrar. Anuncia para a população quem doou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, é isto o que nós estamos perguntando: quem custeia esse aparato todo? O locutor não vai fazer. Pode ser que tenha um que vá fazer de graça, pelo compromisso social. Mas o cara que vai passar o dia inteiro filmando essas atividades, as despesas que tem para arrumar o palco para fazer essas coisas. Tem despesa. Aí o senhor... Eu estou lhe perguntando. Se não for, o senhor me corrija. O senhor está me dizendo que tudo isso é patrocinado. Então, tem uma empresa que banca isso; o político banca aquilo;



o outro banca o sorvete; o outro banca a banda que vai tocar; o outro, a aparelhagem, o som que vai tocar. Enfim, essas despesas para fazer o evento todas elas são patrocinadas? É isso o que nós estamos lhe perguntando. Alguém banca para o senhor. Alguém custeia isso para o senhor.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu estou falando: a participação... Quem quer colaborar participa. Se não tem condição de doar um balde de 10 litros de sorvete, tudo bem. Vou e bato à porta de outro empresário, de outro político.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas é isso. Então, o senhor está confirmando o que eu estou dizendo. Isso tudo é o pessoal que banca — as entidades, os políticos, as empresas...

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - A minha pessoa, né? Eu também. Noventa por cento é do meu salário. A maior parte é do meu salário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Desses custos todos, 90% disso é o senhor que banca — o sorvete, o som, a filmagem, o locutor, o palco. Tudo, tudo, tudo, o senhor é que... O segurança, que às vezes pode ter. Tudo é o senhor que banca com um salário de 2.500, e 10% só é que os outros ajudam. Noventa por cento o senhor está dizendo que é o senhor que banca.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Porque é feito... Mas não é... O custo não sai alto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Porque é em escola pública. A direção da escola já cedeu o espaço, a luz, a iluminação. E as bandas que querem tocar as músicas, o pessoal da capoeira, eles vão... Se querem apresentar, eles vão apresentar e não vão cobrar nada. É isso o que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro. O.k.

Sr. Reinaldo, eu lhe agradeço pelos seus esclarecimentos. Se o senhor tiver mais alguma coisa que queira informar à CPI e que porventura não tenha sido perguntado pelas Sras. e Srs. Deputados e que seja do seu interesse, porque essa é uma oportunidade de o senhor nos convencer, de fazer a sua defesa, de contar a sua história, de falar a verdade, enfim, comprovar isso tudo que o senhor está



dizendo... Eu queria saber se tem mais alguma coisa que o senhor queira colocar aqui e que possa lhe ajudar nesses esclarecimentos.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Só para mostrar a foto que está sendo postada aí fazendo a propaganda das camisetas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É, eu já vi. *(Pausa.)*

O.k. Se o senhor quiser mais alguma coisa, fique à vontade, se o senhor quiser dizer mais alguma coisa.

O SR. REINALDO LUÍS AKERLEY CAVALCANTE - Eu quero agradecer a oportunidade de estar aqui falando do meu projeto. Eu quero, assim... Peço perdão a alguma família, a alguém se eu feri a imagem, fiz coisa errada com uma, um cidadão brasileiro. O meu propósito era participar desse evento glamoroso, tentar participar. Se eu vir que o caminho está indo para o caminho errado, a gente evita dar aquele empurrão. Eu vou agora só aguardar e estar sempre à disposição para esclarecer os fatos anteriores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo. Muito obrigado.

Quero encerrar essa parte da nossa oitiva.

Peço aos Srs. Deputados mais 10 minutinhos, porque nós temos algumas questões ainda a tratar de encaminhamento do trabalho da CPI.

Estamos aqui com a Delegada Vanessa, da Polícia Federal, que foi disponibilizada pelo Delegado Leandro para acompanhar os trabalhos e colaborar, e ela está colaborando muito com os trabalhos da nossa CPI.

Nós temos ainda alguns requerimentos a aprovar. Peço a aquiescência de 10 minutinhos aos Srs. e Sras. Deputadas.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu vou já passar a palavra a V.Exa. É só para pedir os documentos que o Sr. Reinaldo tem a nos repassar.

Se o senhor tiver cópia, entregue. Se precisar tirar cópia, nós providenciamos. Está certo? Eu, mais uma vez, lhe agradeço.

Deputada Janete Capiberibe.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Sr. Presidente, ontem à noite, o jornal nacional da *TV Record* divulgou, com riqueza de detalhes, uma reportagem sobre o desaparecimento de uma criança, em 2011, no Amapá, e estava



caracterizado esse desaparecimento. Aliás, não foi só o de uma criança, mas de outras crianças também. Teremos a CPI, e corremos atrás para trazer à luz esse crime que acontece com as crianças no nosso País, no Amapá.

Aprovamos, Sr. Presidente, nesta CPI do Tráfico de Pessoas, o requerimento para apurar a responsabilidade do Juiz Saloé Ferreira da Silva, da Comarca de Mazagão, no Estado do Amapá, dele e de sua esposa, a Assistente Social Darlita Daniela Barros, no possível tráfico de uma criança que desapareceu das mãos da família quando tinha apenas 2 meses. Ela nasceu no dia 30 de agosto de 2011 e, 2 meses depois, desapareceu e não conseguiu ser recuperada pela família.

O motivo desse requerimento, Sr. Presidente, é exatamente pelo fato de que, em um tempo célere, se deu a adoção desse bebê exatamente na comarca onde está o Juiz Saloé e a sua esposa, a Assistente Social Darlita Daniela Barros. Ficou ontem comprovado, na reportagem que a *TV Record* mostrou sobre o desaparecimento dessa criança, a participação que a esposa do juiz teve numa ação de adoção dessa criança em São Paulo, na cidade de Jundiaí, pelo casal Alexander Soares Fortes da Silva e Adriana Rodrigues da Silva. A Sra. Adriana deu entrada na Comarca de Mazagão com pedido de adoção dessa criança.

Para mim, pode estar claro o que aconteceu, quem são as pessoas que estão envolvidas, mas é necessário, Sr. Presidente, a atuação contundente desta CPI, porque a avó da criança, a Sra. Magali Bandeira dos Santos... Olhe só, isso foi em 2011, e nós estamos em 2013, e essa criança está adotada, ali, em Jundiaí, pelo casal Adriana e Alexander da Silva, o senhor e a senhora.

Então, aonde que eu quero chegar, Sr. Presidente? A reportagem mostrou que não foi só essa criança que possivelmente foi traficada para São Paulo com a participação do juiz, mas outras crianças também. A reportagem foi muito bem feita, muito boa para levantar este tipo de crime que acontece, o tráfico das crianças.

Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma solicitação verbal neste momento. Eu aprovei o requerimento, já juntei vários documentos, inclusive um da avó da criança, Sra. Magali Bandeira dos Santos, em que ela deu entrada no Tribunal de Justiça do Amapá, fazendo a denúncia do juiz. Isso se juntou à questão, que ficou complicada agora, porque um juiz do tribunal de justiça, o Dr. Brahuna, um desembargador, deu um parecer favorável a esse juiz aí.



Nós não podemos convocar o juiz para ser ouvido aqui, mas nós podemos convocar a esposa dele, Sra. Darlita Daniela Barros, que está envolvida nesse misterioso desaparecimento da criança.

Então, eu peço, Sr. Presidente, que nós possamos, na próxima semana... Nós temos uma sessão somente por semana e temos prazo também para terminar os trabalhos da CPI. Então, o que eu solicito aos colegas e ao Sr. Presidente? Que na próxima semana nós possamos ouvir, aqui, na CPI, o casal que adotou a criança, dessa forma muito rápida. Que não seja convocado o juiz, mas que seja convocada a esposa dele, a assistente social Darlita Daniela Barros, e a Sra. Magali Bandeira dos Santos, inicialmente, porque há várias outras pessoas que podem ser ouvidas. Inclusive um promotor deu um depoimento muito bom ontem na reportagem que a *TV Record* mostrou no horário do seu jornal nacional.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Sr. Presidente, só 1 minutinho.

Eu assisti também a essa reportagem. Eu acho que é muito interessante para nós a CPI investigar esse caso. Essa reportagem fala claramente que foi vendida a criança. É interessante até trazer a avó dessa criança para ser ouvida pela CPI.

Somente isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aquiescendo as ponderações da Deputada Janete, vários desses já estão aqui aprovados. O Requerimento nº 89, de 2013, de V.Exa., já está aprovado.

Sugiro que a gente possa tentar viabilizar o mais rápido possível essas duas pessoas que estão em São Paulo, como a senhora tinha sugerido, para ouvi-las. Provavelmente, uma das próximas diligências da nossa CPI será lá no Estado de V.Exa., no Amapá, aonde nós iremos, inclusive, ao Oiapoque e talvez ao Suriname. Há tratativas no Ministério das Relações Exteriores.

Quero confessar aos senhores que não está sendo fácil essa tratativa com o Ministério das Relações Exteriores. É impressionante a resistência do Governo surinamês para que se possa ir lá, fazer uma audiência pública, ouvir as mulheres que estão sendo traficadas, que estão em cárcere privado, que estão... É uma resistência que eu não imaginava. Eu conversei com o embaixador surinamês aqui, no final do ano passado, presumidamente entendendo que era interesse do Estado surinamês resolver esse clichê de ser um país receptor dessa prática criminosa,



principalmente na fronteira norte brasileira. Infelizmente, parece-me que há certa cumplicidade. Eu não tenho outra palavra, ainda correndo o risco de estar sendo rigoroso demais, mas há de se suspeitar de certa cumplicidade de setores do Governo surinamês de não resolver isso, porque o nosso objetivo jamais foi ir lá para fazer qualquer tipo de pirotecnia. Havia um processo eleitoral em curso no final do ano passado. Ponderaram para que fosse adiada a nossa ida lá. Nós aquiescemos, concordamos.

Nosso objetivo não é contaminar qualquer questão *interna corporis* do Estado surinamês, mas são inúmeras... Nós que somos da região — eu e a Deputada Janete Capiberibe — sabemos da recorrência de casos, no Pará, no Amazonas, no Amapá, de mulheres que são traficadas para o Suriname, na vã expectativa de terem uma condição de vida melhor, de receberem um salário, de terem condições, enfim, e acabam sendo vitimadas por esse tráfico.

Inclusive repito o que eu já disse aqui uma vez. Um dos casos é o da Liliam, uma moça que saiu de Belém e só foi resgatada porque tentou suicídio, jogou-se do terceiro, do segundo andar de uma boate daquelas, em cárcere privado, fraturou as pernas. No hospital, um médico paraense conseguiu socorrê-la e atendê-la. Enfim, ela acabou sendo resgatada para o Estado do Pará.

Então, eu sugiro que, independente de a gente conseguir, nós vamos ter que ir, não vamos ficar esperando mais o Suriname, vamos ao Amapá e vamos ao Oiapoque. É uma insistência que a Deputada tem feito, para que a gente possa ouvir os outros casos. São muitas pessoas, nós não teríamos condições de trazê-las todas aqui. Nessa ida ao Amapá, a gente ouve e já traz as pessoas que estão aqui no eixo de São Paulo e outras para serem ouvidas aqui na CPI o mais rápido possível. Essa é a sugestão.

Eu gostaria também de sugerir à nossa assessoria, aproveitando o caso, que solicitasse da *TV Record*... Nós já fizemos um contato com todas as empresas de televisão, e elas já se dispuseram. Nós precisamos fazer isso: solicitar da *Globo*, da *Record*, todos esses casos que têm saído sobre tráfico de pessoas, porque é nosso objetivo no relatório também apresentar um CD, um DVD com registro desses casos que tenham sido investigados pela CPI ou casos que a CPI se pautou por essas matérias, no sentido de tentar ajudar na investigação.



Então, que a gente possa já imediatamente solicitar dessas empresas — *SBT, Bandeirantes, Record, Globo* e todas as outras empresas — cópia dessas matérias relativas a tráfico de pessoas que têm sido veiculadas, e não só esse caso da *Record*.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não, Deputada.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Eu gostaria de insistir mais uma vez, conhecendo o impasse que nós estamos vivendo desde o ano passado, desde 2012, quando estive aqui a Irmã Henriqueta, uma freira, uma religiosa muito séria, colocando o que o senhor acaba de relatar, relacionado com o Suriname.

Esse impasse diplomático o Itamaraty não está conseguindo resolver. Nós não estamos conseguindo uma ida até o Suriname. É grave o que acontece ali no Oiapoque, naquela fronteira, principalmente com o Suriname, mais com o Suriname do que com a Guiana Francesa, eu acredito, e com a República da Guiana. Eu sei que nós vamos, chegando ao Amapá, como o senhor sugere... Até me tranquiliza mais, porque uma ida ao Amapá, independente de se ter o visto para chegarmos ao Suriname ou não, vai adiantar as questões daquele Estado lá do outro lado do Amazonas, é o Estado mais distante do País, Sr. Presidente. E nós estamos muito preocupados.

Essa senhora, a avó dessa criança — eu passo essa informação ao senhor e aos membros da CPI —, criou coragem, depois que começou a ouvir sobre o trabalho da CPI, as denúncias através do noticiário da *Globo*, da *Record*. Agora, ela teria uma chance de reaver a sua neta, que foi tirada do seu meio com 2 meses. Essa criança está completando 2 anos já agora, com certeza.

E eu insisto, Sr. Presidente, que ouçamos aqui o casal adotante, lá de Jundiáí, e ouçamos a esposa do juiz nessa mesma sessão. Eu não sei se é possível por questão de tempo... Hoje ouvimos só um depoente e trabalhamos a manhã inteira. É difícil combater o crime neste País. É impressionante o esforço que toda uma CPI faz — não é? — pra colher quase nada de informação.

Então eu deixo essa solicitação, Sr. Presidente, de que ouçamos também a esposa do juiz que foi... que teve um papel decisivo e importante para a perda, a retirada dessa criança do convívio da sua família.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A senhora sabe o nome da esposa do juiz?

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - O nome dela é Darlita Daniela Barros. Ela é assistente social.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Já está aprovada a convocação dela.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Não, está. Mas o que eu gostaria, Presidente, é que ouvíssemos o casal que adotou e ela, que foi decisiva para essa adoção sair...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - ... num prazo muito rápido de tempo ali, na comarca onde o juiz...

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Esse casal...

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - ... onde o esposo dela é o juiz.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - O casal está com a guarda provisória, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É guarda provisória, é.

A SRA. DEPUTADA JANETE CAPIBERIBE - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Mais alguém sobre esse assunto?

Então vamos rapidamente aqui à deliberação dos requerimentos.

Há uma solicitação da Deputada Janete Capiberibe, que é a inclusão da documentação alusiva ao Requerimento 89, que é deste caso, de sua autoria, aprovado já no dia 6 de março.

Os Srs. Deputados que concordam com a adição dessa documentação que a Deputada nos traz a este requerimento mantenham-se como se encontram. *(Pausa.)*

O requerimento está aprovado.

Requerimento nº 87, do Deputado Major Fábio, que *“solicita realização de audiência pública para discutir as investigações promovidas pelo Estado da Paraíba sobre o desaparecimento da menor Fernanda Ellen”*, que é um caso já de conhecimento.

Para encaminhar a matéria, o Deputado Fábio com a palavra.



O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sr. Presidente, eu quero ser rápido. Já existe, parece, uma ida programada para Pernambuco e Paraíba.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Exatamente esse requerimento, se aprovado nesta Comissão, eu gostaria de incluir nessa visita a oitiva do delegado responsável.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - E, aproveitando aqui, eu gostaria de agradecer ao Ministério da Justiça, que, depois da nossa ida até o Ministério, a Polícia Federal... A doutora, a delegada que se encontra... Não sei se a delegada que está sendo colocada à disposição é a doutora que está aqui presente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso. Exatamente.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Então eu quero agradecer à Polícia Federal e ao Ministério da Justiça por esse atendimento tão rápido.

Quero dizer que esse caso aqui, só para encerrar... Hoje, a Secretaria de Segurança do Estado... Nós fizemos até, doutora, um requerimento, um ofício para o Ministério da Justiça; foi despachado para a Polícia Federal. O Ministro explicou naquele dia que se trata de um desaparecimento, mas, na verdade, todo caso de tráfico de drogas começa com um desaparecimento. O tráfico de seres humanos começa com um desaparecimento — e já faz 70 dias que essa menina está desaparecida, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - E, depois do desaparecimento, agora, que a gente já achava que estava chegando, o secretário disse: *“Olha, com 40 dias a gente chega a um desfecho desse caso”*. Agora, o secretário oferece 10 mil reais para quem der uma informação. Está estampado, em toda a Paraíba, a secretaria oferecendo 10 mil reais para... Então, significa dizer que a Secretaria tem uma linha, mas que essa linha pode chegar ao final sem solução, não é?

Então, a gente fica muito preocupado com essa situação, porque, depois que essa menina é levada para outro Estado, para outro país, é muito difícil para a Polícia Estadual.



Eu gostaria muito que, nesses casos, a Polícia Federal, mesmo que não entrasse diretamente no caso, acompanhasse... Qualquer indício que exista nesses casos, se ela pudesse entrar de imediato, porque senão nunca nós vamos poder... Se nós não atacarmos no início, a gente não vai impedir que os casos de tráfico de seres humanos aconteçam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k., Deputado.

Em votação o requerimento.

Os Srs. Deputados que estão de acordo permaneçam como se encontram.

(Pausa.)

Aprovado o Requerimento nº 87.

Requerimento nº 91, da Deputada Antônia Lúcia, que *“requer seja convidado o Sr. Ildor Reni Graebner, Secretário de Segurança do Acre, e o Sr. Nilton Boscaro, Delegado responsável pela Operação Delivery, para, em audiência pública da CPI, esclarecerem as graves denúncias que os acusados têm de integrar a rede de exploração sexual, denominada Delivery (...)”* no Estado do Acre.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Sr. Presidente, eu queria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não, Deputado Paulo.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Eu quero subscrever esse requerimento da nossa colega Antônia Lúcia, já pedindo, Sr. Presidente, em nome da nossa colega Antônia Lúcia, uma emenda de redação: que fosse incluída nesse pedido a presença do Dr. Emylson Farias da Silva, que é o Delegado Geral da Polícia Civil no Acre. Eu gostaria de pedir que os colegas pudessem aprovar essa emenda de redação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro.

Então, em votação o requerimento, com a emenda apresentada pelo Deputado Paulo Freire.

Só dizer o seguinte: nós estivemos no Acre, não é? Fizemos... Um desses delegados aqui já foi ouvido pela CPI, além do Ministério Público. Essa operação foi conduzida pela Polícia Civil, mas provocada pelo Ministério Público. Nós ouvimos detalhadamente os delegados, e temos ainda, antes, duas pessoas que não foram ouvidas lá, porque se negaram a comparecer, e nós estamos convocando para cá e



depois então a gente... Só fazer esse esclarecimento a todos os Sras. e Srs. Deputados.

Em votação o requerimento.

Os senhores e senhoras que concordam, que aprovam o requerimento permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

O requerimento está aprovado, da Deputada Antônia Lúcia.

Requerimento nº 92, do Deputado Luiz Couto, que *“requer que seja convocado o Dr. Jair Roberto Matos Orifice, médico cirurgião plástico, para depor nesta CPI”*.

Só para informar — o Deputado Luiz Couto está ausente —, trata-se de um médico que fazia alguns procedimentos cirúrgicos de transformação corporal em travestis, denunciado pela Telma, que foi ouvida em São Paulo na última audiência que tivemos lá. O Deputado Paulo Freire lá estava. Esse médico, que já foi contatado, localizado pela CPI, se dispôs a falar — é isso? —, a comparecer à CPI. Então, os senhores e senhoras...

Em votação o requerimento.

Os Sras. e Srs. Deputados que estão de acordo permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Está aprovado o requerimento do Deputado Luiz Couto.

Requerimento 93, de 2013, Deputado Mendonça Prado, que *“requer informações ao Departamento da Polícia Federal acerca dos inquéritos policiais registrados sobre tráfico de pessoas nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e do Distrito Federal”*.

Já aqui com a Dra. Vanessa... Ela não pode votar, mas já tem conhecimento do requerimento e, com certeza, vai...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não, Deputado Mendonça.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Só para fazer o encaminhamento, e aí eu já aproveito porque esse encaminhamento vai servir para os três requerimentos de minha autoria.



Na verdade, a grande dificuldade que nós vamos ter ao final dos trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito é tipificar o crime. Então, a ideia é buscar sugestões; é verificar como as autoridades policiais, os integrantes do Ministério Público, do Poder Judiciário...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Estão enquadrando...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - ...estão enquadrando, como estão interpretando os fatos e enquadrando; de que forma chegam a tratá-los como tráfico de pessoas. Então a nossa maior dificuldade vai ser essa.

O objetivo, portanto, é examinar esses escritos, essas peças, para tentar uma inspiração...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - ... para legislar. Essa é a ideia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Perfeitamente. E é muito bem... É de bom alvitre essa providência nos requerimentos de V.Exa., nos três requerimentos, exatamente porque essa é a grande dificuldade já nos relatada pela Polícia Federal, pelas Polícias Civas, o enquadramento. Às vezes, é o Estatuto da Criança e do Adolescente, rufianismo, tráfico para fins de exploração sexual, mas só quando se consuma é que se pode fazer, porque não há nenhum outro elemento que possa caracterizar.

Esse talvez seja um dos grandes desafios desta CPI, o de oferecer uma legislação um pouco mais atualizada e mais eficaz no enfrentamento desse crime.

Então, em votação o requerimento do Deputado Mendonça Prado.

Os Srs. Deputados que estão de acordo mantenham-se como estão. *(Pausa.)*

Está aprovado o requerimento.

Requerimento, também de autoria do Deputado Mendonça Prado, que “*requer informações ao Conselho Nacional de Justiça acerca das ações judiciais que tramitam nas Seções Judiciárias Federais e Estaduais que envolvam tráfico de pessoas nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e do Distrito Federal*”.

O requerimento está em votação pelas razões já expostas aqui pelo Deputado Mendonça Prado.

Os Srs. Deputados que estão de acordo permaneçam como estão. *(Pausa.)*



Aprovado o requerimento.

Outro requerimento do Deputado Mendonça Prado, de número 95/13, que *“requer informações ao Ministério da Justiça acerca do número de vítimas de tráfico de seres humanos internacional que receberam proteção do Programa Nacional de Proteção às Vítimas e Testemunhas”*.

Também, pelas mesmas razões apresentadas.

Em votação o requerimento.

As Sras. e os Srs. Deputados que estão de acordo permaneçam como estão.

(Pausa.)

Aprovado o requerimento do Deputado Mendonça Prado.

Quero sugerir, com a aquiescência de V.Exa., Deputado Mendonça Prado, além dos mencionados, que isso pudesse ser estendido a outros Estados, porque hoje temos recebido denúncias do Acre ao Rio Grande do Sul. É muito frequente até a imprensa perguntar que Estado detém o maior índice. É absolutamente chute qualquer previsão ou qualquer indicativo que se faça. A cada semana somos surpreendidos por denúncias nesta CPI, ou através da imprensa, de casos nos Estados “A”, “B”, “C” ou “D”. Nós não temos ainda uma estatística, nem o Ministério da Justiça, nem a Polícia Federal, nem as polícias civis. Não há nada. Não há cadastro nacional. Nós estamos em processo de formatação, talvez. Então, qualquer afirmação de que esse Estado... Esse tipo de crime estava todo escondido; agora que está começando a ser desnudado, e qualquer estatística nesse sentido é chute.

Então, com a aquiescência de V.Exa., que isso possa ser estendido aos outros Estados que esses órgãos tenham já registrado...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Eu acato.

Peço apenas, por uma questão de organização, abrangendo os demais Estados, que se especifique o quantitativo por unidade federada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Por Estado, exatamente.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Está bom?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Está certo. O.k.? Está entendido por todos?

Se as Sras. e os Srs. Deputados não se opõem que sejam considerados aprovados os requerimentos do Deputado Mendonça Prado já referidos nesta



reunião há pouco, com este adendo extensivo aos demais Estados, mas que as informações continuem vindo por unidade federativa.

Em votação o Requerimento nº 95.

As Sras. e os Srs. Deputados que estão de acordo permaneçam como estão.

(Pausa.)

O requerimento está aprovado.

Peço ao Deputado Luiz Couto que assuma os trabalhos, porque o próximo requerimento é de minha autoria. Eu estou impedido regimentalmente de fazer o encaminhamento do requerimento.

É o último requerimento, mas eu solicito ainda a permanência dos Srs. Deputados porque há duas questões que precisam da nossa deliberação coletiva aqui...

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - E até para abençoar o final dos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É, isso. Claro. Fumaça branca no Vaticano...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Depois que Sergipe foi 100% competente nas metas que o Conselho Nacional de Justiça colocou para lá, infelizmente, o Judiciário do meu Estado, a Paraíba, foi o de pior situação. Aí não dá. A gente tem que pedir a benção lá de Sergipe, ouviu?

Item 7.

Requerimento nº 96, de 2013, do Deputado Arnaldo Jordy, que *“requer a convocação do Sr. Lourivaldo Pereira de Jesus para depor sobre suspeita de envolvimento com o tráfico de mulheres com fins de prostituição em São Miguel Paulista, Zona Leste de São Paulo”*.

Para encaminhar a matéria, concedo a palavra ao Deputado Arnaldo Jordy, autor do requerimento.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, rapidamente.

Este caso foi noticiado na imprensa na semana passada: várias mulheres do Maranhão, escravizadas, em cárcere privado numa boate, sei lá, num prostíbulo em São Miguel Paulista. Isso foi fartamente noticiado.



Estamos indo a São Paulo amanhã à noite para uma audiência na quinta-feira. Não poderemos perder a oportunidade de ouvir essas vítimas e esse que é o dono da boate e o principal suspeito de ter traficado essas mulheres do Maranhão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Em votação o requerimento.

As Sras. e os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Retorno a palavra ao Presidente Arnaldo Jordy.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não havendo mais requerimentos em pauta para apreciação, eu queria, antes de encerrar a reunião, informar o seguinte. Nós temos aqui ainda algumas situações a concluir, de casos que foram instigados por esta CPI.

Nós temos, no dia 26, na próxima semana, o depoimento do empresário, salvo engano Vice-Presidente da Associação da Agricultura do Acre, suspeito de envolvimento na Operação Delivery, não só de tráfico humano mas também de abuso e exploração de menores etc.; e de um Vereador do Município de Rio Branco, Capital do Acre, também para ser ouvido nesta CPI — aí nós fechamos —, mais o requerimento da Deputada Antônia Lúcia, o caso Acre. Isso por enquanto, até que fato novo possa surgir.

No dia 4, na semana seguinte, depois da Páscoa, temos o representante do Complexo Belo Monte, do Consórcio da Empresa Belo Monte, para dar explicações nesta CPI sobre a existência daquela boate Xingu dentro do canteiro de obras, onde mulheres foram resgatadas também e que estavam sob cárcere privado, e tráfico de pessoas vindas do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina etc.

Temos, quinta-feira em São Paulo, uma audiência pública e três casos, com a colaboração da Polícia Federal, da Delegada Vanessa, sobre tráfico de pessoas, situações que já vêm sendo investigadas pela CPI, pela Polícia Civil, pelo Ministério Público, pela própria Polícia Federal há algum tempo. Então, estaremos em São Paulo tratando desses casos que estão sendo acompanhados pela Polícia Federal: o caso da Portuguesa Santista, da sua escolinha de futebol, condenada inclusive pela Justiça paulista por suspeita de tráfico de jovens, atraídos por essa atividade da



escolinha de futebol; o caso desse médico que vai ser ouvido, o Sr. Jair, que nós acabamos de aprovar o requerimento; e esse caso também...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Do Lourisvaldo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... das mulheres do Lourisvaldo, denunciado na semana passada.

Então, só para informar os senhores, vai ser no auditório da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, quinta-feira, audiência pela manhã, das 9h30min até o final da manhã, e, na parte da tarde, nós vamos ouvir essas pessoas e fazer as diligências previstas para São Paulo.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tem uma no dia 5, não é, Sr. Presidente, em Pernambuco e Paraíba?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É. No dia 5 também, depois da Páscoa, em Pernambuco e...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Cinco de abril.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Paraíba.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... Paraíba.

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - E nós vamos aproveitar para...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... para aprovar esse requerimento, com os casos da Procuradora do Trabalho e outros casos afetos...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Lá, nós devemos ouvir o Dr. Eduardo Varandas, o Dr. Marinho Mendes. Tem o requerimento do Deputado, que aí seria chamar o Secretário de Segurança para...

O SR. DEPUTADO MAJOR FÁBIO - Os pais da menina desaparecida, o delegado que foi designado especialmente, a Delegada da Infância e da Juventude e o Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Exatamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque nós teremos um dia, quase. Nós vamos pela manhã a Pernambuco. Sairemos daqui na quarta à noite para Pernambuco, faremos essa parte da manhã e iremos a João Pessoa, na Paraíba, à tarde e à noite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Exatamente.



Isto aqui é da...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora tem que verificar onde vai ser.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... bancada do Nordeste. Foi uma deferência especial ao Deputado Severino Ninho, que aniversariou dia 14 próximo passado. Portanto, mereceu essa deferência especial da CPI para coordenar esse grupo do tráfico de pessoas no Nordeste a iniciar por Pernambuco.

(Palmas.)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E não faltarão produtos da Nestlé. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Exatamente.

Mais alguma questão aí a ser tratada pelos Srs. Deputados?

Algumas informações que nós não podemos divulgar vão ser tratadas numa pequena reunião aqui mesmo com os Deputados interessados. Vamos fechar os detalhes que não podem ser informados publicamente.

Não havendo mais nada a tratar, agradecemos a todos, Deputadas e Deputados, membros desta CPI, assessoria e imprensa, a presença e damos por encerrados os trabalhos de hoje.